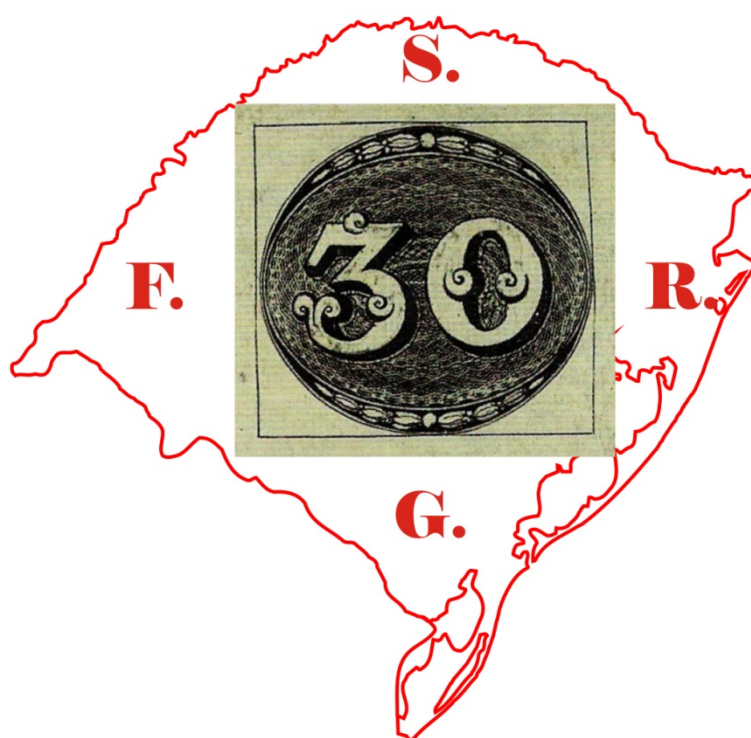


nº 57  
Abr-Jun  
2012

# Rio Grande Filatélico

Órgão de divulgação da Sociedade Filatélica Rio-Grandense



*81º aniversário da Sociedade Filatélica Rio-Grandense*

# SOCIEDADE FILATÉLICA RIOGRANDENSE

Fundada em 21 de junho de 1931

Sede própria: Rua dos Andradas 943, sala 909

90020-005 Porto Alegre, RS

Caixa Postal 2413 - 90001-970 Porto Alegre, RS

Website <http://www.sfrg.com.br>

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.

Os Estatutos estão registrados sob número de ordem 584, às folhas 155 verso e 156 do Livro A nº 2 do Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro Especial.

CGC 89.173.132/0001-29

A Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) tem por fim: a) cultivar o estudo da filatelia e numismática por todos os meios ao seu alcance; b) incentivar e fortalecer, fraternalmente, a amizade entre os filatelistas e numismatas; c) publicar, a juízo da Diretoria, uma revista ou boletim, como órgão oficial da Sociedade, ou oficializar, como sua, qualquer revista que julgar conveniente; d) dar seu parecer, quando solicitado por qualquer associado, sobre assuntos filatélicos ou numismáticos, mantendo, para esse fim, uma comissão técnica; e) manter uma biblioteca especializada; f) realizar a venda de coleção de sócio falecido, quando solicitada pelo seu legítimo herdeiro; g) promover conferências e exposições filatélicas e numismáticas; h) proporcionar reuniões semanais aos associados; e i) estimular na juventude o gosto pelo colecionismo.

## DIRETORIA

Presidente: LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA  
Vice-Presidente: ARTHUR FEIJÓ COITINHO  
1º Secretário: HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA  
2º Secretário: ANTONIO PAULO RIBEIRO  
1º Tesoureiro: HÉLIO PEREIRA  
2º Tesoureiro: CARLOS HENRIQUE BERTELLI  
Bibliotecário: CARLOS TORRES GANDOLFI  
Conselho Fiscal: JOSÉ ALBERTO JUNGES  
JAIME KAHAN  
NOELY LUIZ ORSATO  
Suplentes: SILVIO EGINIO LINDEMAYER LINN  
MARCELO BIDART DA SILVA  
LUIZ OSÓRIO MENEZES DE MORAES †

## EDITOR

HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

JAIME KAHAN  
NOELY LUIZ ORSATO  
HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA

## HORÁRIOS DE ABERTURA DA SEDE DA S.F.R.G.

Quintas feiras: das 14 h às 17 h

Sábados: das 10 às 12 h

## VENDAS SOB OFERTAS PERIÓDICAS

Anunciadas no site da S.F.R.G.: <http://www.sfrg.com.br>

Participe vendendo ou comprando lotes filatélicos e numismáticos.

## PREZADOS SÓCIOS

Colaborem com o Rio Grande Filatélico. Escrevam artigos e publiquem em nossa revista.

**RIO GRANDE FILATÉLICO**  
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE**  
**Nº 57 – Abril-Junho de 2012**

Publicação trimestral, distribuída gratuitamente aos sócios da S.F.R.G.

**Normas para publicação**

Contamos com a colaboração de nossos sócios e leitores, na forma de artigos originais sobre filatelia, numismática, cartofilia ou qualquer outra forma de colecionismo. Todo e qualquer artigo publicado é de inteira responsabilidade de seu autor. A entrega de qualquer artigo ao editor não implica na sua publicação obrigatória e imediata.

Todo artigo deve ser escrito em processador de texto MS Word em formato de folha A4 e gravado na forma de documento (.doc). A área de texto na folha deve ser 16 x 22 cm., com fonte Times New Roman, tamanho 12. Qualquer material ilustrativo, em preto e branco ou colorido, deverá ser digitalizado e incluído no corpo do texto, com as devidas chamadas e legendas. Os arquivos gravados podem ser enviados por e-mail para o endereço [henrique@cbiot.ufrgs.br](mailto:henrique@cbiot.ufrgs.br), aos cuidados de Henrique B. Ferreira. O formato de qualquer artigo submetido poderá sofrer alterações, para adequação ao formato da revista.

Autoriza-se a reprodução de qualquer matéria publicada no Rio Grande Filatélico, desde que a fonte seja devidamente citada.

Para a publicação de anúncios e publicidade, os interessados devem fornecer o modelo em formato eletrônico (.doc), incluindo texto e arte final. Os custos de publicação de anúncios e publicidade estão disponíveis sob consulta e podem ser solicitados à secretaria da S.F.R.G.

**Índice**

|                                                                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| EDITORIAL .....                                                                                                   | 4  |
| VARIEDADES, CURIOSIDADES E ACIDENTES NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA:                                        |    |
| Emissões de 1969-1970 .....                                                                                       | 5  |
| CATÁLOGO ILUSTRADO DOS CARIMBOS SOBRE OS OLHOS-DE-BOI É NOTÍCIA NA ALEMANHA .....                                 | 13 |
| EMIÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS OLHOS-DE-BOI .....                                                                        | 17 |
| A HEBRÉIA: A MUSA SEFARADI DE CASTRO ALVES .....                                                                  | 29 |
| O CAÇADOR DE NAZISTAS: SIMON WIESENTHAL, UM HERÓI DA HUMANIDADE .....                                             | 32 |
| O INÍCIO DE UMA TRADIÇÃO: OS JANTARES FILATÉLICOS DA S.F.R.G. ....                                                | 35 |
| SÓCIOS DA S.F.R.G. DÃO ENTREVISTA SOBRE FILATELIA AO CORREIO DO POVO .....                                        | 37 |
| VENDA SOB OFERTAS DA S.F.R.G. NO ENCONTRO NACIONAL DE COLEZIONISMO, NUMISMÁTICA E FILATELIA DE PORTO ALEGRE ..... | 38 |
| EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA TEMÁTICA "ITUZAINGÓ 2012 MERCOSUR" .....                                     | 40 |
| LUBRAPEX 2012 .....                                                                                               | 42 |
| PROPOSTA PARA SÓCIO .....                                                                                         | 46 |

**PREZADOS SÓCIOS**

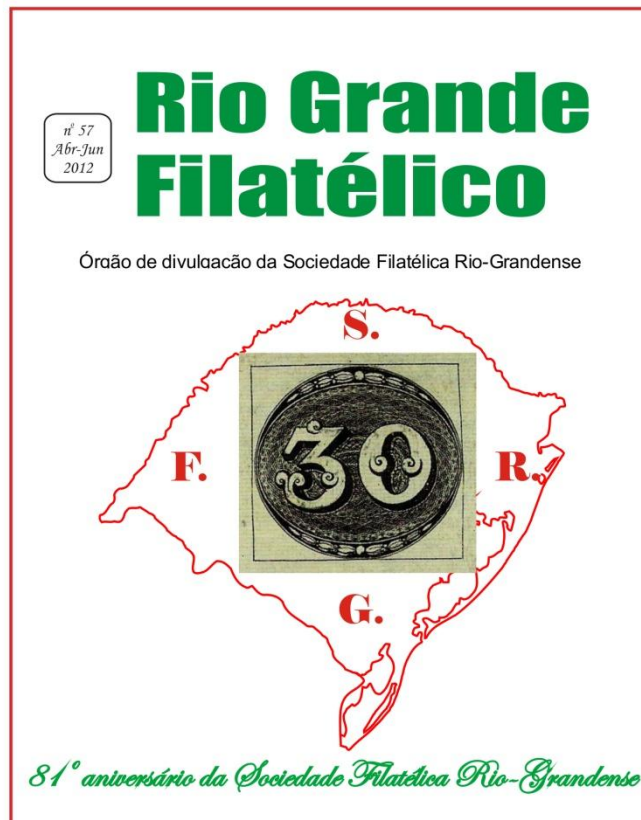
**COMPAREÇAM ÀS NOSSAS REUNIÕES E TRAGAM  
AMIGOS COLEZIONADORES PARA CONHECEREM A NOSSA SOCIEDADE.**

**NÃO SE ESQUEÇAM DE CONTRIBUIR.**

**ANUIDADE PARA 2012 = R\$ 80,00**

## EDITORIAL

É com prazer que entregamos aos associados da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) e à comunidade filatélica em geral o número 57 do nosso Rio Grande Filatélico, referente ao trimestre de abril a junho de 2012. Este número celebra os 81 anos de fundação da S.F.R.G., que serão completados no dia 21 de junho próximo vindouro. Por isso, nossa capa, reproduzida abaixo, além de mostrar o emblema da S.F.R.G. na sua forma original, concebida em 1931, faz alusão específica ao aniversário da sociedade.



Este número será o primeiro, em muitos anos, que não contará com Jaime Kahan como editor da revista. Jaime, nosso sempre estimado companheiro da filatelia e do jornalismo filatélico, solicitou o seu desligamento desta função, que passará a ser ocupada agora por mim, paralelamente às minhas atividades como 1º Secretário da S.F.R.G. Isso não significa, contudo, que nosso antigo editor deixará de contribuir com o Rio Grande Filatélico. Dando seguimento às suas atividades de jornalista filatélico, ele agora passará a se dedicar inteiramente à redação de novos artigos, os quais continuarão a ser publicados em nossa revista. Neste número já poderão ser encontrados dois destes novos artigos de Jaime Kahan e, temos certeza, outros mais aparecerão nas páginas de nossos próximos números.

Encerro então este meu primeiro editorial do Rio Grande Filatélico com uma dupla saudação: a Jaime Kahan, que tanto contribuiu para divulgar a filatelia através de suas atividades como editor desta revista, e ao 81º aniversário da da S.F.R.G.

*Henrique Bunselmeyer Ferreira*  
Editor

# VARIEDADES, CURIOSIDADES E ACIDENTES NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA Emissões de 1969-1970

Noely Luiz Orsato  
[luizselos@gmail.com](mailto:luizselos@gmail.com)

Dentre as variedades encontráveis na filatelia comemorativa brasileira listamos as do selo do Cinquentenário da O.I.T. (Organização Internacional do Trabalho), emitido em 13.05.1969, estampado nas cores dourada e bordô.



← Ao lado, vemos uma quadra, canto de folha, sem as denteações, do selo em questão.



Em virtude do deslocamento da folha, quando da confecção das denteações, surgiram peças anômalas, seccionadas ao meio, ou com impressão parcial nas margens da folha, como podemos observar nos selos laterais.



Há, catalogadas peças sem a cor dourada. Entretanto, estas “variedades” devem ser observadas com cuidado, pois a cor dourada pode ter sido adulterada. No caso, com uma lupa, flagram-se os resquícios da impressão dourada, que não foi possível apagar ou dissimular com tinta semelhante a cor bordô de fundo.



Finalmente, encontram-se, também, peças resultantes da falha de impressão da folha dos selos, quando a cor bordô ficou parcialmente impressa ou, simplesmente, restou estampada a cor dourada.

É claro que existem, igualmente, peças com microvariedades, tais como pontos brancos e empastamentos, as quais deixamos de apresentar, pois não lograriam ser captadas quando da impressão da nossa revista.



Selo padrão.

Para comemorar a X Bienal de São Paulo, em 30.06.1969, foram emitidos quatro selos. Dentre eles, um estampando escultura de Felícia Lerner. Ocorre que, por acidente, quando da impressão, houve deslocamento das cores centrais, para direita, duplicando a imagem da escultura, como vemos ao lado. Existem dezenas de micro-variedades neste selo – ilhas.



Selo com o acidente.



Selo padrão.



Em 21.07.1969, foi emitido selo para comemorar a Divulgação da Piscicultura e da Aquarofilatia. Dessa emissão surgiu acidente filatélico: peças com as denteações verticais deslocadas para direita, ou com a impressão deslocada para esquerda, seccionando os selos, como observamos acima, comparando-as com o padrão, à esquerda.

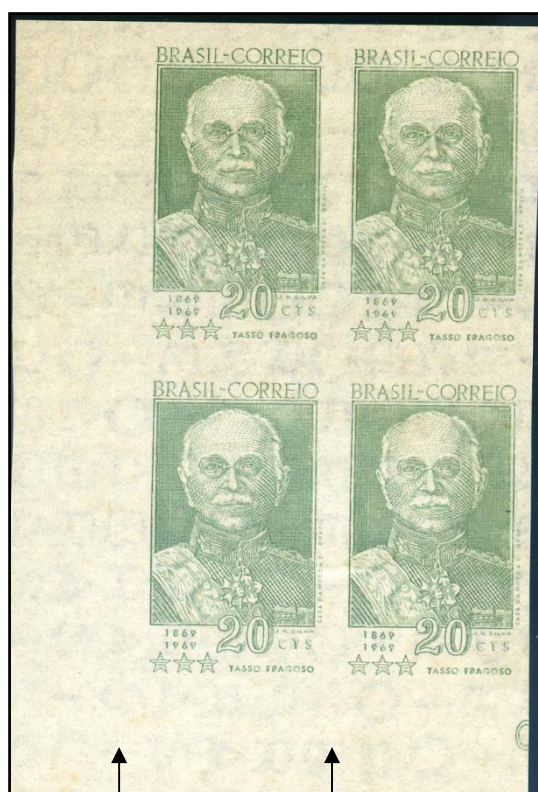
Existem inúmeros selos desta emissão com microvariedades (deslocamentos de cores), que não apresentamos, face à dificuldade de serem vislumbradas na impressão da nossa revista.



Quando da Exposição Filatélica – “ABUEXPO 69” – São Paulo, em 15.11.1969, foi emitido selo multicolorido. Desta peça, surgiram acidentes filatélicos consistentes do deslocamento das impressões ou das denteações verticais e horizontais, gerando anomalias, flagradas pela observação dos selos à esquerda.

Há microvariedades decorrentes do deslocamento da cor ocre e decalque da cor amarela no verso do selo.

Para comemorar o Centenário de nascimento do General Augusto Tasso Fragoso, foi lançado, em 25.08.1969, um selo, monocromático. Listamos a quadra abaixo, por não possuir as denteações verticais ou horizontais, e porque ainda não está catalogada. Ela possui filigranas “Q”, CORREIO\*, como as dos selos padrões emitidos e tem goma no verso.



O selo acima, além de possuir as denteações verticais deslocadas, foi impresso na face gomada. Possivelmente exista apenas uma folha com esta variedade.



Aqui, a peça aparece com as denteações verticais e horizontais deslocadas.

Em 28.11.1969, foi lançado selo para comemorar o milésimo gol de Pelé (Edson Arantes do Nascimento). Este selo possui um erro de concepção, pois Pelé está comemorando o gol, com o seu tradicional pulo e soco no ar, vestindo a camisa da Seleção Brasileira de Futebol, à época. Na verdade, o gol foi marcado quando ele usava a camisa do seu time, Santos Futebol Clube, num jogo noturno contra o Vasco! Ao lado, curiosidade filatélica. Peça com denteação vertical esquerda anômala.



Selo marmorizado.



Selos sem as denteações.



As peças mais raras sobre o selo do Pelé, são os marmorizadas e as sem denteações, pois são conhecidas somente 25 exemplares de cada uma delas. Por isso, a cotação de catálogo é elevada: R\$ 7.500 para as marmorizadas e R\$ 2.700 para o par sem as denteações (Vide catálogo RHM).

Há, também, nesses selos outras curiosidades, como a do lado; decalque da cor preta no verso; nuances de cores na camiseta (avermelhada); e nas chuteiras (totalmente pretas), etc.



(1)



(2)



Selo padrão.

Comemorando o Sesquicentenário do Nascimento do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, químico alemão, fomentador da colonização alemã no Brasil e fundador da cidade de Blumenau, Santa Catarina, foi emitido, em 26.12.1969, um selo do qual surgiram algumas anomalias, tais como peças sem as denteações (1) e deslocamentos das denteações verticais, ou deslocamento vertical das cores impressas (2/3), formando selos diferenciados entre si. Existem, deste selo, outras anomalias, tais como deslocamento horizontais das denteações, ou das impressões, nuances de cores, etc.



(3)



Foi emitido selo, em 05.02.1970, para comemorar o Carnaval Carioca do qual surgiu uma anomalia, consistente do deslocamento de cores, observadas comparando-se o padrão, à esquerda, com a peça da direita, principalmente na legenda "Carnaval" e na máscara azul.





Embora não sejam anomalias expressivas, mas pela sua raridade, já que são conhecidos 25 exemplares de cada selo, arrolamos estas peças, relativas ao Carnaval Carioca, emitidas em 29.12.1969, sem denteações. A rareza revela-se pela alta cotação de catálogo – R\$ 3.000 para cada par (Vide catálogo RHM).



Além das peças sem as denteações, há outras anomalias nestes selos, como vemos acima – dupla denteação marginal; deslocamento de cores, empastando a impressão, etc.



Selo impresso sobre papel marmorizado (1).



Selo sem as cores azul claro e castanho (2).



Impressão da cor laranja deslocada para esquerda (3).



Impressão da cor laranja deslocada para cima (4).

Também, para comemorar o Carnaval Carioca, foi emitido selo multicolor do pandeirista do qual há variedades e anomalias: impressão sobre papel marmorizado (1); ausência das cores azul claro e castanho (2); deslocamentos da cor laranja para esquerda (3), para cima (4) e para baixo (5).

Existem inúmeras outras anomalias de pequena expressão, como decalque da cor amarela no verso; pequeno deslocamento da cor azul claro; pontos ou ilhas, etc.



Impressão deslocada para baixo (5).

## SELOGRAFIA.

Peças catalogadas segundo RHM, pela ordem de inserção no artigo.

C-636 SD; C-636A; C-636B; C-647; C-639; C-655; C-643; C-643A; C-658Y; C-658 SD; C-661 SD; C-665; C-662 SD; C-663 SD; C-664 SD; C-666Y; C-666A.

Não listamos as peças que contêm acidentes ou curiosidades filatélicas, pois elas não estão catalogadas.

## **PROCURO:**

Ensaio, esboço, prova, teste, variedades, acidentes,  
e curiosidades sobre selos comemorativos brasileiros.  
Inclusive sobre envelopes circulados.

Ofertas para:

## **NOELY LUIZ ORSATO**

*Av. Bagé 66/203 – Petrópolis  
90460-080 Porto Alegre, RS  
FONE: (51) 3332-2478*

## **JOAQUIM TRÊSGUERRAS**

### **COMPRO, VENDO e AVALIO:**

**MOEDAS, MEDALHAS, SELOS,  
ENVELOPES SELADOS,  
FOTOS e POSTAIS ANTIGOS,  
CARTÕES TELEFÔNICOS,  
VARIEDADES (DO BRASIL E DO EXTERIOR),  
DOCUMENTOS  
GIBIS ANTIGOS (ANTERIORES A 1960) E  
ÁLBUNS DE FIGURINHAS.**

**RUA SÃO CARLOS, 1095/204  
90220-121 PORTO ALEGRE, RS**

**FONE: (51) 3222-2482      CELULAR: (51) 8134-9163**

## NOTÍCIAS

### CATÁLOGO ILUSTRADO DOS CARIMBOS SOBRE OS OLHOS-DE-BOI É NOTÍCIA NA ALEMANHA



Como anunciado na página da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (SFRG) na Internet (<http://www.sfrg.com.br/site/category/home>), foi publicado, em 2011, o *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi*, de autoria de Henrique Bunselmeyer Ferreira, nosso sócio e atual secretário e editor do *Rio Grande Filatélico*. A primeira edição deste catálogo foi publicada em 6 partes, entre setembro de 2005 e março de 2007, no *Rio Grande Filatélico* e, desde o ano passado, a edição de 2011 sendo vendida em um volume único, com renda integral em benefício da SFRG.

A edição de 2011 da obra, com 173 páginas ilustradas a cores, compila as informações existentes sobre os mais de 260 carimbos postais utilizados sobre os selos da primeira emissão brasileira, além do levantamento e catalogação dos

exemplos conhecidos de carimbos estrangeiros e de oblitações manuscritas sobre olhos-de-boi. Para cada carimbo, são apresentados seu desenho e, se disponíveis, imagens de peças que comprovam a sua utilização sobre olhos-de-boi. O catálogo apresenta também informações sobre a origem e utilização dos carimbos catalogados, incluindo as diferentes cores existentes para cada um deles. Esta edição do catálogo foi premiada com Medalha de Vermeil e Prêmio de Literatura na 11ª Exposição Filatélica Nacional BRAPEX 2011, em Recife, e com Medalha de Prata Grande na Exposición Filatélica Interamericana EXFIME 2011, em Medellín, Colômbia.

É com satisfação, agora, que aproveitamos este espaço para informar que o *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi* foi objeto de revisão, com parecer elogioso, na seção de *Neue Literatur* (nova literatura) na revista *Philatelie*, órgão de divulgação da *Bund Deutscher Philatelisten e. V.* (Associação dos Filatelistas Alemães), em seu número 417, de março de 2012. É bom saber que uma obra de um associado da SFRG está ajudando a divulgar a filatelia brasileira e o nome da nossa sociedade no exterior. Abaixo, apresentamos ilustrações da capa da revista e da página na qual foi publicada a revisão do catálogo.



## Neue Literatur

Bei Vorlage eines für die Redaktion kostenfreien Rezensionsexemplars erfahren neue Literaturwerke in der *philatelia* eine redaktionelle Besprechung. Hierfür sind mit Einsendung der Bücher auch Bezugsangaben und -quellen zu benennen. „Wachzettel“ sind erwünscht. CD-ROM-Publikationen werden ebenfalls in der *philatelie* rezensiert; Softwareprogramme fallen nicht in diese Rubrik. Zusendungen von Rezensionsvorlagen bitte ausschließlich an Redaktion *philatelie*, Wolfgang Maassen, Vogelsrath Weg 27, 41366 Schwallmtal.

### Henrique Bunselmeyer Ferreiro: Catálogo ilustrado dos carimbos sobre os olhos-de-boi

Der Autor, Professor an der Universidade Federal in Porto Alegre, RS, (UFRGS), hat vor einiger Zeit sein Interesse für die Stempel der brasilianischen Kaiserzeit entdeckt. Seine Forschung richtete sich zunächst auf die Stempel, die auf der ersten Ausgabe Brasiliens, den Ochsenaugen, angetroffen werden. Der Übergang von der Vorzeichenzeit war ja relativ kurz und daher wurden die meist recht primitiven Stempel aus dieser Zeit zunächst weiter verwendet, bis diese allmählich gegen moderne, runde Stempel, mit oder ohne Datum, ausgetauscht wurden. Eine sehr neugierig machende Zeitspanne.

In alphabetischer Reihenfolge werden alle bis dato bekannt gewordenen Stempel auf der ersten Ausgabe Brasiliens registriert und abgebildet, darunter auch aus Publikationen der ArGe Brasilien, natürlich mit Quellenangabe. Fünf Seiten Quellenangaben bezeugen, dass der Autor sehr umfangreiche Studien betrieben hat. Ergänzend gibt es zu zahlreichen Abbildungen zusätzliche Informationen über Stempelfarben, Verfälschungen (z.B. der von der ArGe gemeldete S. ANNA-Stempel in F.68/S.105), Vorbesitzer, Verwendungsarten (z.B. INUTILIZ – sehr interessant übrigens!) und vieles mehr. Insgesamt sind 260 verschiedene Stempel erfasst, wogegen Wolfgang Maassen (WM) vor mehr als 25 Jahren noch 242 gelistet hatte. Der Unterschied zu ihm ist jedoch, dass WM nur die Stempel in gezeichneter Form abgebildet hatte, nun aber werden fast nur originale Marken und Briefe mit den Stempeln gezeigt. In jedem Falle ein bemerkenswertes und sehr hilfreiches Nachschlagewerk (Karlheinz Wittig).

Format DIN A4, 160 Seiten, Spiralheftung, viele Abb. in Farbe, Porto Alegre 2011. VP: 120 RS (z.Z. ca. 52 Euro) + Porto. Bezug über José Alberto Junges, eMail: [filatelicajunges@terra.com.br](mailto:filatelicajunges@terra.com.br) oder Claudio W. Neumann, E-Mail: [neumannstamps@uol.com.br](mailto:neumannstamps@uol.com.br). Beide sind Mitglieder der ArGe Brasilien.

*Philatelie und Postgeschichte* 338 · *philatelie* 417 · März 2012

## Neue Literatur

### Verein für Kölner Postgeschichte e.V., Köln: Katalog der Kölner Poststempel und Privatpost-Anstalten.

Im August 2001 erschien vom Verein für Kölner Postgeschichte anlässlich des zehnjährigen Bestehens in einem Ordner eine Loseblatt-Sammlung „Katalog der Kölner Poststempel und Privatpost-Anstalten“ mit einer Darstellung der in Köln und allen Vororten verwendeten Poststempel aus der Zeit der Vorphilatelie bis zur Deutschen Reichspost und der aktuellen Neuzeit.

Hierzu ist nun der vierte Nachtrag im Umfang von 157 Seiten erschienen. Kapitel 11, Kölner Privatpost-Anstalten wurde komplett überarbeitet. Kapitel 9, Serien-, Sonder- und Werbestempel, wurde fortgesetzt und überarbeitet. Mit diesem Nachtrag sind nun alle Stempel, die in der mehr als 250-jährigen Kölner Postgeschichte erschienen sind, fast lückenlos erfasst und abgebildet. Damit haben die Mitglieder des Vereins ein Werk geschaffen, das vermutlich einmalig in der Philatelie ist. Auch hat sich die Erstellung des Kataloges in einer Loseblatt-Sammlung bewährt.

Format DIN A5, 157 Seiten, Loseblatt, Köln 2011, erhältlich zum Selbstkostenpreis von 5 Euro einschl. Porto und Verpackung. Bezug: Rudolf Tröger, Fröbelstr. 149, 50767 Köln. Der Gesamtkatalog im Umfang von 1040 Seiten mit etwa 3 000 Abbildungen von Stempeln und Ganzsachen einschl. der bisherigen Nachträge, ist ebenfalls zum Selbstkostenpreis von 45 Euro einschl. Porto und Verpackung zu beziehen bei Rudolf Tröger, Fröbelstr. 149, 50767 Köln.

### Motivgruppe Ingenieurbauten e.V.: Katalog deutscher Absenderfreistempel mit Brückenmotiven (CD)

Das Werk besteht aus zwei Teilen: Teil 1 enthält die alphabetische Auflistung aller Orte, die im Bildteil vertreten sind und in Teil 2 befinden sich die Abbildungen, die nicht registriert sind, sondern nach Eingang eingearbeitet und mit fortlaufenden Nummern versehen wurden. Enthalten sind 842 Absenderfreistempel (AFS) mit Abbildung einer Brücke bzw. mit Bezug zu Brücken. Diese sind auf 60 Farbselten abgebildet. Auf 29 Seiten sind die Orte gelistet, es sind 313, von denen die AFS stammen. Das Kompendium ist auch in Lose-Blatt-Version erhältlich.

VP: CD für Mitglieder 7,50 Euro, gedruckt 25 Euro. Für Nichtmitglieder 12,50 bzw. 35,00 Euro, jeweils zuzüglich Porto, Nachlieferungen, bedingt durch Neuentdeckungen, erfolgen kontinuierlich. Bezug beim 1. Vorsitzenden Claus Wentz, Mausbacher Str. 35, 57258 Freudenberg, Tel. 0 27 34/81 05, Fax 43 59 03, E-Mail: [cuentz@t-online.de](mailto:cuentz@t-online.de)

### FG Berlin: Aufgabestempel der Berliner Postanstalten (CD)

Seit vielen Jahren gehören die Stempelhandbücher von Werner Büttner zum Handwerkszeug der Berlin-Philatelisten. In den vier Bänden Brücke-Gitterstempel, Neben- und Sonderstempel, Einkreis-Brücke-Stempel und Doppelkreis-Brücke-Stempel sind alle bekannt gewordenen Berlin-Stempel je nach Type gelistet und nach Postämtern mit Verwendungszeit aufgeführt. Natürlich kann auch heute noch immer wieder ein unbekannter Stempel auftauchen. Der Band mit den Brücke-Gitter-Stempeln von Berlin war schon einige Jahre vergriffen. Werner Büttner verstarb im November 2005 und die weiteren Arbeiten an diesem Werk ruhten seitdem.

Um der heutigen Zeit und den modernen Gepllogenheiten Rechnung zu tragen, sind diese Stempelhandbücher mit den entsprechenden Ergänzungen aus den Rundbriefen der FG Berlin nun

## Para aquisição do catálogo:

O catálogo custa R\$ 120,00 + despesas de embalagem e porte, e a renda resultante da sua venda é revertida integralmente para a SFRG. Ele pode ser adquirido na:

Filatética Junges

Rua dos Andradas 1137, sala 1513

90020-007 Porto Alegre, RS

Telefone: (51) 3227-2943

Fax: (51) 3225-7197

E-mail: [atendimento@filatelicajunges.com.br](mailto:atendimento@filatelicajunges.com.br)

Web site: [www.filatelicajunges.com.br](http://www.filatelicajunges.com.br)

### Algumas imagens do interior do catálogo

|                                                                                                                                        |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>SUMÁRIO</b>                                                                                                                         |     |
| APRESENTAÇÃO (com uma breve retrospectiva das atividades realizadas sob os auspícios<br>do Instituto sob o patrocínio da Unesco) ..... | IV  |
| AGRADECIMENTOS .....                                                                                                                   | VI  |
| CONTEÚDOS .....                                                                                                                        | IX  |
| <b>PARTI 1 - CÂRDIGOS BRASILEIROS</b>                                                                                                  |     |
| Alencar-Archetti .....                                                                                                                 | 3   |
| Bogachy-Simón .....                                                                                                                    | 13  |
| Colo-Fra-Cole .....                                                                                                                    | 22  |
| Dardes-Dres .....                                                                                                                      | 46  |
| Fernaz-Francis .....                                                                                                                   | 49  |
| Goyse-Gonzalez .....                                                                                                                   | 66  |
| Ignacio-Ignacio .....                                                                                                                  | 11  |
| Jacoby-Jacoby .....                                                                                                                    | 63  |
| Lopaz-Lopez .....                                                                                                                      | 66  |
| Marcos-Marcos .....                                                                                                                    | 70  |
| Michaux-Michaux .....                                                                                                                  | 81  |
| Quero de Pardo-Quero Pardo .....                                                                                                       | 82  |
| Pereira do Vale-Pereira .....                                                                                                          | 83  |
| Quatro-Rio Pardo .....                                                                                                                 | 102 |
| Silva-Silva .....                                                                                                                      | 109 |
| Tamara-Tam .....                                                                                                                       | 130 |
| <b>PARTI 2 - CÂRDIGOS ESTRANGEIROS</b>                                                                                                 |     |
| PARTI 3 - OBRERIAS DE MANUTENÇÃO                                                                                                       | 146 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS .....                                                                                         | 157 |

[illegible]

| NUM | PA   | Especie       | Direc                                                           | Ingresso/Coleção/Notas                                                                                                                                                               |
|-----|------|---------------|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C1  | 1240 | Cabo Frio, RJ | 2000,<br>5000,<br>10000,<br>paraleladas,<br>reverso<br>vermelho | <br><br>Escudo |
| G2  | 1131 | Cachoeira, BA | 2000,<br>5000,<br>10000,<br>paraleladas                         | <b>CACHOEIRA</b><br><br>Escudo                                                                    |

[illegible]

| Goyaz-Guaranhá |      |                           |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|----------------|------|---------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| NM             | PA   | Egíptia                   | Cores                             | Imagens/Observações                                                                                                                                                                                                                             |  |
| 01             | 1813 | Góias (Couro<br>Linha de) | preto,<br>vermelho                |                                                                                                                                                                |  |
| 02             | 1311 | Guaraná, PA               | preto,<br>marrom,<br>vermelho (*) | <br>Os valores, segundo descrição do mesmo título.<br><br><br>Em reverso: |  |

|    |           |                            |                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|-----------|----------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |           | Granja, CE                 | prato                     |  <p>Este cartão, ao ser utilizado, deve ser fixado no fundo do copo de refrigerante, de modo a manter sobre o refrigerante (2) de consumo imediato, a quantidade de refrigerante (1) que o cliente deseja. O total do consumo imediatamente convertido, é entregue aos clientes sob a forma de bebida.</p> |
| 04 | 1527      | Guaratinguá<br>(V. ex. GP) | prato                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 05 | 1528      | Guaratinguá<br>(V. ex. GP) | prato,<br>marcero         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 06 | 16<br>(*) | Guaratingá, GP<br>(**)     | prato,<br>marcero<br>(**) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

53

|     |      |                     |                     |                                                                                                                                                                                                           |
|-----|------|---------------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P2  | 1:51 | Paty do Alferes, RJ | 1960,<br>(sem data) | <p>PATY DO ALFERES</p>                                                                                                 |
| P10 | 1:42 | PELOTAS, RS         | 1960,<br>(sem data) | <p>PELOTAS</p> <br> <p>Em verso</p> |
| P11 | 1:33 | Penedo, AL          | 1960                | <p>PENEDO</p>                                                                                                          |

[illegible][illegible]



**ESTACIONAMENTO E LAVAGEM**

**ABERTA 24 HORAS**

**RUA GENERAL CÂMARA, 425 – CENTRO**

**PORTO ALEGRE, RS**

**FONES: (51) 3221-9926 e (51) 9345-3008**

*# PRESTIGIANDO TAMBÉM A FILATELIA GAÚCHA #*

## **LEMBRAMOS**

A TODOS OS SÓCIOS, COMERCIANTES E VISITANTES, QUE A SEDE DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE ESTÁ ABERTA PARA INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS FILATÉLICOS E PARA TROCA, VENDA E COMPRA DE SELOS.

TAMBÉM ESTÃO À DISPOSIÇÃO OS CATÁLOGOS DE SELOS RHM, YVERT & TELLIER, SCOTT E MICHEL, ENTRE OUTROS, ALÉM DE CATÁLOGOS DE MOEDAS E CÉDULAS.

### **AO LEITOR DO RIO GRANDE FILATÉLICO:**

**GARANTA O RECEBIMENTO DE NOSSA REVISTA,  
TORNANDO-SE MEMBRO DA  
SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE  
(proposta para sócio, no final desta revista).**

# EMIÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS OLHOS-DE-BOI<sup>1</sup>

Henrique Bunselmeyer Ferreira  
[henrique@cbiot.ufrgs.br](mailto:henrique@cbiot.ufrgs.br)

## A reforma postal de 1842 e a criação do selo postal no Brasil

A reforma dos Correios do Império do Brasil, que ocorreu em 1842, seguindo o modelo inglês, determinou que os portes, antes pagos pelo destinatário, passassem a ser pagos sempre pelo remetente e criou o selo adesivo para aposição nas cartas e outros objetos postais como comprovante do pagamento antecipado. O novo sistema de pagamento do porte foi implementado pelo governo imperial brasileiro através dos Decretos nº 254 e nº 255, ambos de 29/11/1842 e os trechos e artigos destes decretos mais relevantes para a criação dos olhos-de-boi são transcritos a seguir. Nestas transcrições, foi preservada a grafia da época de emissão dos decretos, conforme consta na obra de Dorvelino Gutemosim (1935).

**“Decreto Nº 254 – Regula o porte que devem pagar nos Correios do Imperio as cartas e mais papeis, e a maneira por que se há de fazer o pagamento delle.**

*Hei por bem, em virtude do Artigo dezesete da Lei numero duzentos e quarenta e três, de trinta de Novembro do anno passado e Tendo ouvido o Meu Conselho D’Estado, Decretar o seguinte:*

*Art. 1º - Os portes das cartas conduzidas por correios de terra e mar são fixados da maneira seguinte:*

|                                   | <i>Corr. de ter.</i> | <i>Corr. De mar</i> |
|-----------------------------------|----------------------|---------------------|
| <i>Não excedendo de 4 oitavas</i> | <i>60 réis</i>       | <i>120 réis</i>     |
| <i>Excedendo de 4 até 6 ditas</i> | <i>90 réis</i>       | <i>180 réis</i>     |
| <i>Excedendo de 6 até 8 ditas</i> | <i>120 réis</i>      | <i>240 réis</i>     |

*E assim progressivamente, accrescentando-se aos portes de terra por cada duas oitavas trinta réis, e aos de mar sessenta réis.*

...

*Art. 16º - Os portes serão pagos adiantados e em papel sellado, na forma e com as excepções que serão declaradas em outro Regulamento.*

...

*Candido José de Araujo Vianna, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d’Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessários.*

*Palacio do Rio de Janeiro em vinte e nove de Novembro de mil oitocentos e quarenta e dous, vigesimo primeiro da Independencia e do Imperio.*

*Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador. – Candido José de Araujo Vianna.”*

**“Decreto Nº 255 – Estabelece o modo por que se deve effectuar nos Correios do Imperio o adiantamento dos portes das cartas e mais papeis e a maneira por que estes devem distribuir nas casas com maior celeridade.**

*Convindo dar hum Regulamento sobre o modo por que se deve effectuar nos Correios deste Imperio o adiantamento do porte das cartas e mais papeis e a maneira por que estes se devem distribuir nos domicílios com maior celeridade, Hei por bem, Tendo ouvido a Secção do Meu Conselho D’Estado, a que pertencem os Negocios do Imperio, Decretar o seguinte:*

<sup>1</sup> **Nota do autor:** este artigo foi preparado para inclusão na parte introdutória da próxima edição do *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi* (com publicação prevista para 2013) e está aqui sendo publicado em primeira mão. Mais informações a respeito da edição atual do catálogo (2011) estão disponíveis na página 13 desta revista.

...  
Art. 5º - Os portes serão pagos em papel sellado ou sello do valor de trinta, sessenta ou noventa réis, na forma constante no Modelo Nº 1.

Art. 6º - O porte menor que se poderá receber nos Correios será o do mínimo valor do sello.

Art. 7º - Serão fixados no sobrescripto tantos sellos quantos perfizerem a importância da carta ou papel.

Art. 8º - A qualquer he permitido fixar o sello fora do Correio, ou neste, depois de verificar o peso da carta ou papel que remette.

Art. 9º - Antes da remessa das cartas o Administrador do correio mandará imprimir no sello hum carimbo que o inutilise, sem que comtudo o destrua, Modelo Nº 2. Quando não seja esta operação praticada no Correio da remessa, o será no da entrega.

...  
Candido José de Araujo Vianna, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessários.

Palacio do Rio de Janeiro em vinte e nove de Novembro de mil oitocentos e quarenta e dous, vigesimo primeiro da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador. – Candido José de Araujo Vianna.”

Assim, os Decretos nº 254 e nº 255 determinaram a criação dos olhos-de-boi, estabelecendo tanto os seus valores faciais, de 30, 60 e 90 réis, como a sistemática de inutilização dos selos servidos por obliteração. Não há registro dos “Modelos” mencionados no Decreto nº 255. Chegou a se pensar inicialmente que o Modelo nº 1 (Art. 5º) e o Modelo nº 2 (Art. 9º) poderiam corresponder, respectivamente, a um modelo de olho-de-boi e a um modelo de carimbo a ser utilizado na obliteração dos selos a serem emitidos. Entretanto, conforme José Kloke, ainda não havia, na data de promulgação deste Decretos nº 255 definição sobre os modelos de selo e carimbo a serem utilizados no Brasil. Por isso, conclui-se que, provavelmente, o Modelo nº 1 consistiria de um selo postal inglês e o Modelo nº 2 seria uma carta ou outro documento com um selo, também inglês, carimbado. Estes “Modelos” teriam sido utilizados pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império para apresentar o novo sistema de franquia de correspondência com selos e para demonstrar como os selos deveriam ser inutilizados por um carimbo.

## **A impressão dos olhos-de-boi**

### Aspectos técnicos

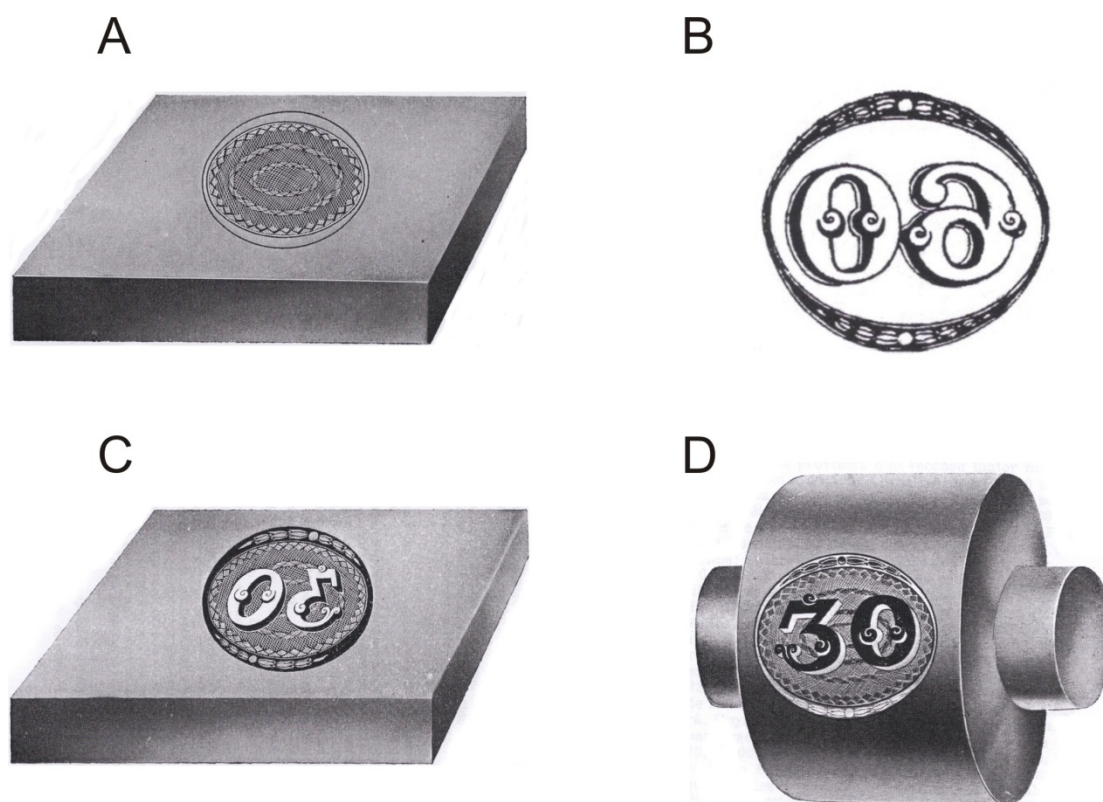
Os olhos-de-boi foram gravados e impressos por um processo clássico de gravura em metal, chamado de talho doce (do francês *taille-douce*), também chamado de *intaglio* (entalhe, em italiano) ou calcogravura (do latim *calco*, que significa comprimir). Artisticamente muito valorizado, o talho doce é até hoje bastante utilizado na produção de selos postais, papel moeda e documentos oficiais também porque a impressão é difícil e o resultado obtido é praticamente impossível de ser imitado por outros métodos, dificultando falsificações.

A gravação e impressão dos olhos-de-boi seguiram o processo clássico de talho doce, que envolve várias etapas, as quais serão aqui brevemente descritas. Inicialmente, no preparo da chamada “matriz”, um bloco de aço mole teve nele gravado à máquina (torno) a ornamentação de linhas entrelaçadas do fundo oval do selo, chamada de guilhoché (do francês *guilloché*) (Figura 1A). Sobre o guilhoché, foram então entalhados à mão (com auxílio de buril), para cada selo da série, o valor (30, 60 ou 90) e os ornamentos e florões (Figuras 1B e 1C). É importante notar que, neste processo, os valores foram gravados em reverso (negativo).

Depois da gravação, as matrizes passaram por um tratamento térmico (têmpera) para endurecimento. Na etapa seguinte do processo, a gravação da matriz de cada selo foi transferida para um cilindro revestido de aço mole (chamado de cilindro de transferência). Com a repetida rolagem sob pressão do cilindro sobre a matriz, a estampa em baixo relevo e reversa da matriz foi transferida para a superfície de aço mole do cilindro, ficando lá gravada em alto relevo e na orientação normal (positiva) (Figura 1D). Depois de gravado, o cilindro era também endurecido por tratamento térmico, para poder ser utilizado na estampagem da gravura nas chapas de impressão.

Na confecção das chapas de impressão, cada cilindro de transferência (de 30, de 60 ou de 90 réis) foi aplicado (rolado) sob pressão sobre chapas planas de cobre, sendo o processo repetido a espaços regulares, de modo a formar, em cada chapa, o número de estampas necessário de um ou mais valores dos olhos-de-boi. Depois de estampados os selos nas chapas, foram então entalhadas à mão as linhas de enquadramento (moldura) de cada selo e as linhas de enquadramento da folha ou dos painéis, conforme a configuração de cada chapa. As molduras individuais entalhadas determinaram o tamanho dos selos, que varia entre 26 e 27 mm de largura e 28,5 e 29,5 mm de altura.

O entalhe à mão explica as variações existentes nas linhas de enquadramento dos selos, algumas das quais não são perfeitamente retas, diferem em tamanho, não formam ângulos retos com as linhas consecutivas e/ou chegam a tocar os ovais em guilhoché. Consequentemente, cada estampa de uma chapa tem uma identidade própria, a qual foi transferida aos selos impressos a partir dela. Foram estas características individuais decorrentes do entalhe manual das molduras que permitiram que, mais tarde, pudessem ser feitas reconstituições pelo menos parciais das chapas dos olhos-de-boi a partir dos selos disponíveis. O principal trabalho de reconstituição de chapas dos olhos-de-boi foi feito pelo filatelista americano George S. F. Napier e, em sua obra publicada em 1923, são encontradas descrições detalhadas das variações em cada selo de cada uma das chapas dos olhos-de-boi.



**Figura 1. A gravação das matrizes e dos cilindros de transferência utilizados na impressão dos olhos-de-boi. (A)** Matriz de aço com o guilhoché do fundo do selo gravado à máquina (torno); três matrizes como essa teriam sido adquiridas pela Casa da Moeda em fevereiro de 1843, juntamente com equipamento e outros acessórios para gravação e impressão (ver abaixo). **(B)** Valor, ornamentos e florões do selo (no caso, de 60 réis) entalhados à mão na matriz (em negativo). **(C)** Matriz finalizada, com o valor (no caso, de 30 réis), ornamentos e florões já entalhados (em negativo) sobre o fundo em guilhoché. **(D)** Cilindro transferidor com a imagem impressa da matriz em alto relevo e em positivo. A, C e D: imagens de Belarmino Pinheiro originalmente publicadas por José Kloke (1938).

Foram confeccionadas no total 6 chapas (chapas de 1 a 6), de cinco tipos diferentes (tipos de Ia/b a IV) (Tabela 1; Figura 2). A maioria destas chapas chegou a ser regravada (ver Tabela 1 e texto mais abaixo), o que determinou a ocorrência de seus diferentes estados, também descritos por George S. F. Napier.

**Tabela 1. As chapas dos olhos-de-boi.** Tipos, datas de entrega na Casa da Moeda, datas de regravação, estados e datas mais antigas de circulação dos selos impressos a partir delas em cada um de seus estados.

| Chapa | Tipo <sup>1</sup> | Configuração                                                                                                                                                                         | Data de entrega das chapas <sup>2</sup> | Datas de regravação conhecidas <sup>3</sup> | Estados <sup>4</sup> | Mais antiga data de circulação conhecida <sup>6</sup> |
|-------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------------------|
| 1     | Ia (Fig. 2A)      | 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3). Um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis), com linha divisória horizontal entre painéis.                                                 | 29/04/1843                              | 01/07/1843<br>24/08/1843<br>n.d.<br>-       | A<br>B<br>C<br>D     | 09/08/1843<br>08/1843<br>23/02/1844<br>29/08/1844     |
| 2     | Ib (Fig. 2B)      | 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3). Um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis), com linhas verticais contínuas e sem linhas divisórias horizontais entre painéis.             | 29/05/1843                              | 24/08/1843                                  | A                    | 05/08/1843                                            |
|       | Ia (Fig. 2A)      | 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3). Um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis), com linha divisória horizontal entre painéis.                                                 |                                         | n.d.<br>n.d.<br>-                           | B<br>C<br>D          | 03/12/1843<br>30/01/1844<br>n.d.                      |
| 3     | II (Fig. 2B e 2C) | 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3) de 30 réis, sem linhas divisórias horizontais entre painéis. Presença ou não de linhas verticais contínuas entre painéis a ser confirmada. | 17/06/1843                              | 01/08/1843                                  | Único <sup>5</sup>   | 10/10/1844                                            |
| 4     | III (Fig. 2D)     | 60 selos de 30 réis em um único painel (6 x 10)                                                                                                                                      | 27/06/1843                              | 01/09/1843<br>-                             | A<br>B               | n.d.<br>01/07/1844                                    |
| 5     | IV (Fig. 2E)      | 60 selos de 60 réis em um único painel (6 x 10)                                                                                                                                      | 11/07/1843                              | 24/08/1843<br>-                             | A<br>B               | 15/09/1843<br>08/1844                                 |
| 6     | IV (Fig. 2F)      | 60 selos de 60 réis em um único painel (6 x 10)                                                                                                                                      | 20/07/1843                              | 14/09/1843<br>-                             | A<br>B               | 22/09/1843<br>01/10/1844                              |

<sup>1</sup> Conforme Figura 2;

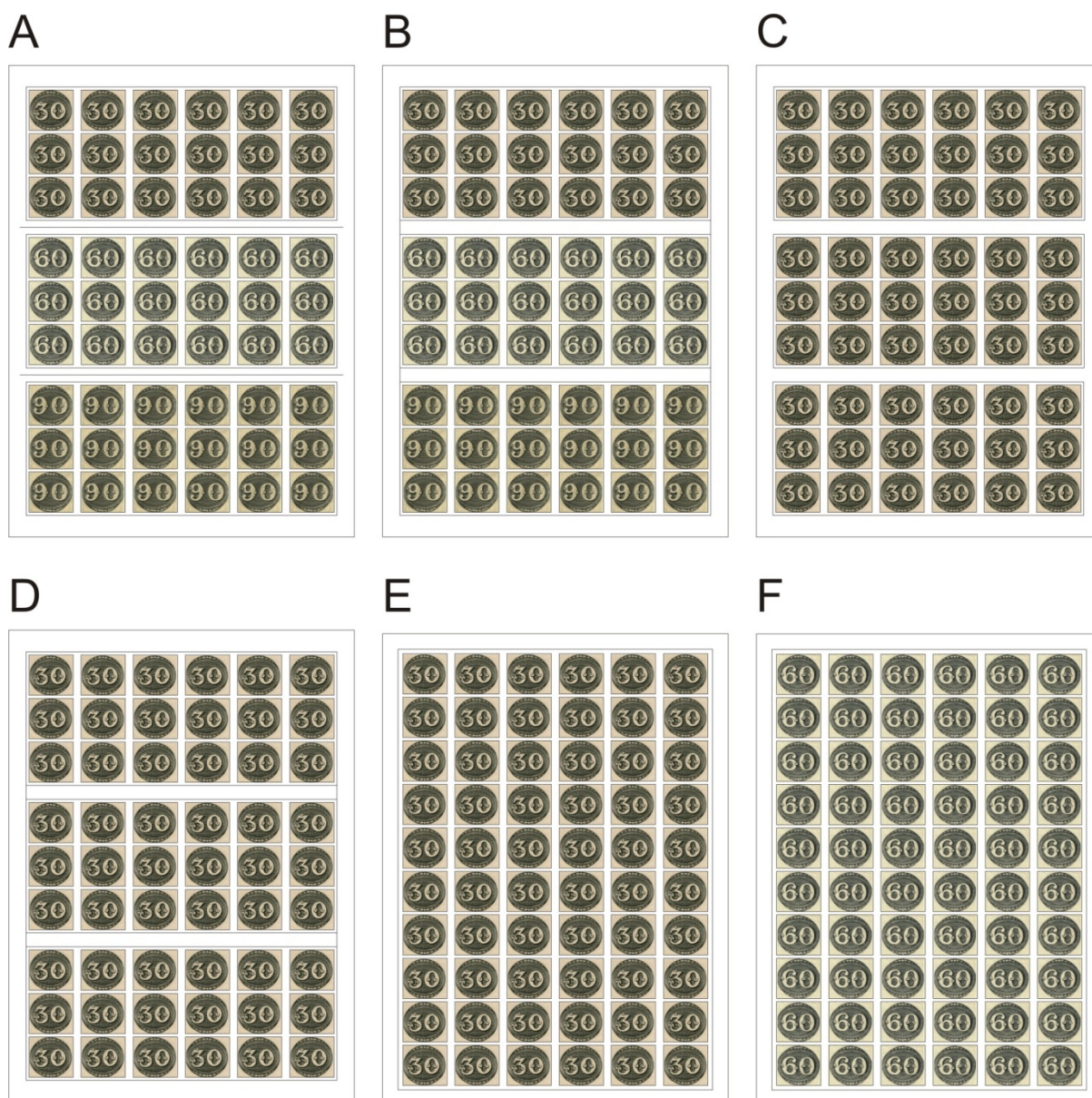
<sup>2</sup> A data se refere à entrega da chapa no seu primeiro estado (A ou único). Conforme José Kloke (1938)

<sup>3</sup> Com documentação comprobatória da Casa da Moeda, conforme Bellarmino Pinheiro (1931). As datas das regravações determinantes dos outros estados comprovados destas chapas pelas reconstituições feitas por George S. F. Napier (estado D da chapa 1 e estados C e D da chapa 2) foram indicadas como n.d.;

<sup>4</sup> Conforme George S. F. Napier (1923);

<sup>5</sup> Apesar do registro comprovado de uma regravação, apenas um estado desta chapa é conhecido.

<sup>6</sup> Conforme Renato de Amaral Machado (1955);  
n.d.: informação não disponível.



**Figura 2 – Os diferentes tipos de chapas dos olhos-de-boi. (A)** Tipo Ia, com 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3), sendo um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis); com linha divisória horizontal entre painéis. O tipo Ia foi o da chapa 1, em todos os seus estados, e o da chapa 2, nos seus estados B, C e D. **(B)** Tipo Ib, com 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3), sendo um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis); com linhas verticais contínuas entre os painéis e sem linhas horizontais divisórias entre eles. O tipo Ib foi o da chapa 2 no seu estado A. **(C, D)** Formas alternativas do tipo II, ambas com 54 selos em 3 painéis de 18 selos (6 x 3) de 30 réis e sem linhas divisórias horizontais entre painéis. O tipo II foi o da chapa 3; não há consenso entre os autores que descrevem esta chapa quanto à ausência (C) ou presença (D) de linhas verticais contínuas entre os painéis. **(E)** Tipo III com 60 selos de 30 réis em um único painel (6 x 10). O tipo III foi o do chapa 4, em seus dois estados. **(F)** Tipo IV, com 60 selos de 60 réis em um único painel (6 x 10). O tipo IV foi o das chapas 5 e 6, em todos os seus estados.

As chapas 1, 2 e 3, ditas compostas, continham 54 selos, divididos em 3 painéis de 18 selos cada. As chapas compostas 1 e 2 possuíam um painel de cada valor (30, 60 e 90 réis), sendo que a chapa 1 (de tipo Ia em todos os seus estados), apresentava linhas divisórias horizontais entre os painéis, os quais não eram unidos por linhas contínuas verticais (Figura 2A). A chapa 2, por sua vez, no seu primeiro estado (estado A), de tipo Ib, não possuía linhas divisórias horizontais entre os painéis, mas apresentava linhas verticais contínuas entre eles (Figura 2B). Já após as regravações que determinaram os seus estados B, C e D, a chapa 2 passou a ter a mesma configuração da chapa 1, de tipo Ia. A chapa 2 é comumente descrita como idêntica à chapa 1, mas a diferença de tipo no seu estado A, escassamente registrada na literatura, é fundamental para explicar a ocorrência de selos isolados ou múltiplos dos valores de 60 e 90 réis como os ilustrados na Figura 3, nos quais existe a linha vertical contínua entre painéis, mas não há a linha divisória horizontal entre eles.

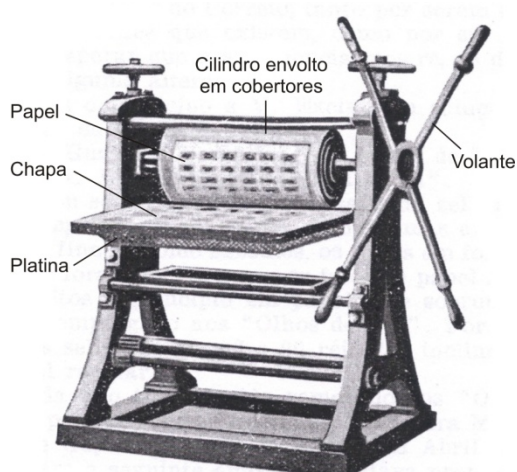


**Figura 3 – Exemplos de selos da chapa 2 (segunda chapa composta) no seu estado A.** Em cima, olhos-de-boi de 60 réis do painel central, das posições 1 (esquerda) e 18 (centro e direita). Embaixo, par de olhos-de-boi de 90 réis do painel inferior, com selos das posições 1 e 2. Notar, em todos os casos aqui ilustrados, a presença de linha vertical que se prolonga a partir da margem lateral da moldura externa, característica do estado A da chapa 2.

A chapa 3, também composta, tinha uma configuração de tipo II, com 54 selos divididos em 3 painéis de 18 selos, sendo todas as estampas de 30 réis (Figura 2C, D). Na chapa 3, não havia linhas divisórias horizontais entre painéis, mas a presença ou não de linhas verticais unindo os painéis nesta chapa é controversa. Há autores, como Renato de Amaral Machado, que a representam sem elas (Figura 2C), enquanto outros, como Ramon Zuriaga, que a representam com estas linhas (Figura 2D). A presença ou não destas linhas na chapa 3 carece ainda de comprovação, que depende da existência e divulgação ao público filatélico de selos desta chapa com grandes margens, provenientes das posições 13 ou 18 do painel superior ou das posições 1, 6, 13 ou 18 do painel central.

A chapa 4, de tipo III, era composta por 60 estampas de 30 réis, dispostas em um único painel de 6 x 10 selos (Figura 2E). Finalmente, as chapas 5 e 6, de tipo IV, eram composta por 60 estampas de 60 réis, dispostas em um único painel de 6 x 10 selos (Figura 2F).

Para impressão dos olhos-de-boi, foi utilizado um tórculo (um tipo de prensa) (Figura 4), de fabricação inglesa, destinado à estampagem com chapas de cobre de 32 polegadas. Antes de ser posicionada sobre a platina (mesa) do tórculo, cada chapa era coberta de tinta espessa (mais apropriada à estamperia fina) e, depois, vigorosamente esfregada com um pano para remoção da tinta da sua superfície. Assim, a tinta ficava depositada praticamente apenas nas incisões (entalhes) da chapa, correspondentes às linhas e áreas a serem impressas no papel. Eventuais restos de tinta deixados inadvertidamente sobre a superfície das chapas explicam as manchas fracas de tinta comumente encontradas sobre a superfície branca do papel dos olhos-de-boi.



**Figura 4.** Um dos tórculos existentes na Officina das Estamparias da Casa da Moeda em 1843. Adaptada de figura originalmente publicada por José Kloke (1938).

A folha de papel era manualmente colocada sobre a chapa e pressionada contra ela por ação de um cilindro, previamente envolto por 6 a 8 cobertores ou panos, sendo o mais externo, que tocava o papel e a chapa, de casemira fina. O cilindro era acionado manualmente por um volante, capaz de imprimir um movimento vigoroso e constante. Com isso, a tinta da chapa era transferida para o papel, concluindo assim o processo de impressão dos selos. Na impressão dos olhos-de-boi foram utilizados quatro tipos de papel, diferenciados pela cor, pela espessura e/ou pela textura (Tabela 2), sendo o papel médio o mais comum. Nenhum destes papéis era filigranado, mas são conhecidos exemplares de olhos-de-boi de 60 réis com as chamadas “filigranas de sutura”. Tais filigranas eram causadas pela emenda do feltro da bobina que transportava o papel úmido durante a sua fabricação.

**Tabela 2. Os papéis dos olhos-de-boi.**

| Papel <sup>1</sup> | Espessura   | Cor(es)                  | Outras características           |
|--------------------|-------------|--------------------------|----------------------------------|
| Fino               | 50 a 60 µm  | Branco                   | Com impressão visível no verso   |
| Médio              | 65 a 85 µm  | Acinzentado ou amarelado | -                                |
| Espesso branco     | 85 a 100 µm | Branco                   | Com relevo da impressão no verso |
| Espesso amarelado  | 90 a 100 µm | Amarelado                | Fibroso                          |

<sup>1</sup> Nomenclatura conforme o Catálogo RHM de Selos do Brasil de 2010.

As chapas de impressão dos olhos-de-boi, por serem de cobre, eram pouco resistentes, sofrendo rápido desgaste à medida em que foram sendo utilizadas. Todas as chapas chegaram a retornar uma ou mais vezes à Casa da Moeda para reparos (ver abaixo), o que determinou, os diferentes estados conhecidos (ver Tabela 1) das chapas 1 (A, B, C e D), 2 (A, B, C e D), 4 (A e B), 5 (A e B) e 6 (A e B). A chapa 3, apesar de ter sido reparada uma vez, segundo documentação oficial, não tem comprovação de sua utilização após a reparação, o que explica o seu tratamento como chapa de estado único.

Apesar das reparações das chapas dos olhos-de-boi serem frequentemente tratadas como “retoques”, é importante aqui mencionar que seria muito difícil, senão impossível, retocar manualmente as chapas de cobre gastas em toda sua extensão, ainda mais nos períodos registrados de mais ou menos uma semana entre o recebimento de uma chapa gasta pela Officina de Estamparias da Casa da Moeda e o retorno da chapa reparada para o Setor de Impressão. Mais difícil ou impossível também seria estampar novamente os selos na chapa, nas mesmas posições, a partir dos cilindros de transferência disponíveis. Assim, se aceita hoje que as chapas de impressão “cansadas”, como eram chamadas na época, foram aplainadas (para remoção das estampas antigas e gastas) e totalmente regravadas.

### Aspectos históricos

À parte da controvérsia sobre retoques versus regravações (ver acima), nunca houve maiores questionamentos sobre como os olhos-de-boi foram impressos. Isso em parte foi devido a informações disponíveis na Casa da Moeda e em parte devido ao fato da técnica de talho doce para impressão de selos ser bastante utilizada e conhecida. Por outro lado, as questões de quando, onde e por quem foram impressos os olhos-de-boi, de quantas foram as suas chapas de impressão e de quais foram suas configurações e tiragens foram objeto de extensos debates, especialmente no final do Século XIX e nas três primeiras décadas do Século XX. Foi apenas entre 1930 e 1940 que estas questões foram esclarecidas, especialmente a partir de documentos oficiais recuperados por Bellarmino Ferreira Pinheiro, que foi Chefe das Officinas de Impressão da Casa da Moeda no início da década de 1930.

A capacidade da Casa da Moeda do Brasil de executar a gravação das matrizes ou até mesmo a impressão dos olhos-de-boi chegou a ser bastante questionada tanto no Brasil como no exterior, sob a alegação de falta de equipamento e pessoal qualificado no Brasil. Tinha-se como hipótese inicial, vigente ainda no século XIX, que os olhos-de-boi pudessem ter sido impressos pela American Bank Note Co., nos Estados Unidos, já que esta empresa havia sido responsável pela impressão das séries brasileiras emitidas a partir de 1866. Depois de ser comprovada a falsidade desta hipótese, foi por muitos considerado como provável que as matrizes dos olhos-de-boi tivessem sido obra da empresa Perkins, Bacon & Co. Ltd., da Inglaterra. Isso ocorreu especialmente devido às semelhanças, tanto nos algarismos como no guilhochê, entre os olhos-de-boi e as cédulas do Tesouro Nacional, que, em 1843, eram fornecidas por aquela empresa inglesa.

A documentação recuperada dos arquivos da Casa da Moeda, contudo, permitiu estabelecer, sem sombra de dúvida, que a Casa da Moeda já dispunha de equipamentos e know-how e necessários para a gravação das matrizes e que a Officina das Estamparias das Apólices, por sua vez, dispunha de equipamento e pessoal para o trabalho de confecção de chapas e impressão dos selos. No que diz respeito à disponibilidade de equipamento, sabe-se que uma “máquina de gravação” foi cedida à Casa da Moeda já em 04/05/1842. Esta máquina havia sido importada por Pedro Ludwig para fins particulares em dezembro de 1841, mas foi confiscada na alfândega por ser capaz de produzir trabalhos de torno e guilhochês iguais aos do papel-moeda circulante, o que era proibido, por motivos óbvios. Depois disso, em fevereiro de 1843 a Casa da Moeda adquiriu de Eduardo Lemerick, por 4:050\$000 (quatro contos e cinquenta mil réis), uma outra máquina de gravar a torno e demais acessórios para transferência e impressão, definitivamente equipando a casa da Moeda para a execução do trabalho de gravação das matrizes dos olhos-de-boi.

No que diz respeito à qualificação da mão de obra, sabe-se que a Officina das Estamparias das Apólices foi instalada em 1838 e que, em 1843, segundo documentação da época, ali já se “...abriam chapas do mais fino lavor para Bilhetes do Tesouro, Letras e outros papeis de credito.” Além disso, o contrato de compra do equipamento de gravação e impressão de Lemerick incluía também 10 dias de treinamento gratuito para o pessoal da Casa da Moeda e previa treinamento adicional ao custo de 7\$000 (sete mil réis) por dia, caso fosse necessário.

Estabelecidas a disponibilidade de infraestrutura na Casa da Moeda e na Officina das Estamparias das Apólices e a competência dos funcionários destas casas para a impressão dos olhos-de-boi, cabe aqui, agora, descrever a cronologia dos fatos que se sucederam e dar os créditos aos executores do trabalho. Através de portaria do então Presidente do Tribunal do Tesouro Público Nacional, Joaquim Francisco Vianna, com data de 23/02/1843, foi ordenado ao Provedor da Casa da Moeda, Camillo João Valdetaro, que mandasse preparar as chapas que deviam servir à impressão dos

selos, ficando estabelecido que o “desenho” dos mesmos poderia ser definido pelo próprio provedor, desde que o modelo escolhido fosse “singelo e difícil de falsificar”. No sentido de dificultar falsificações, foi escolhido o fundo em guilhochê, complexo e passível de ser gravado apenas à máquina, complementado pelos ornamentos e florões e os valores, gravados manualmente. O modelo escolhido para os algarismos foi o mesmo do papel-moeda então circulante, que, como vimos acima, era impresso pela Perkins, Bacon & Co. Ltd.

A ordem de impressão dos olhos-de-boi demandava urgência e a entrega da primeira chapa já se deu em 29/04/1843 (ver Tabela 1), pouco mais de 2 meses depois. Acredita-se que esta urgência tenha sido determinante para que tenham sido aproveitadas matrizes com guilhochê oval (ver Figura 1A) fornecidas junto com o equipamento adquirido de Lemerick, em vez do guilhochê ser gravado na própria Casa da Moeda. Na Casa da Moeda, foram entalhados os valores, ornamentos e florões (Figura 1B), que deram formas finais às matrizes (Figura 1C). Este trabalho foi executado pelo gravador (ou abridor) Quintino José de Farias, sob supervisão de Carlos Custódio de Azevedo, então Mestre da Officina de Gravura. Após o transporte das estampas, Quintino de Farias também foi provavelmente o responsável pelo entalhe das molduras dos selos e painéis nas chapas de impressão, uma vez que, na ocasião, ele era o único abridor da Casa da Moeda, pois as outras três vagas de abridor existentes estavam desocupadas por falta de artistas qualificados. O trabalho de gravação das molduras também foi grande, pois, considerando as 3 chapas de 54 selos e as 3 chapas de 60 selos, 342 molduras tiveram que ser entalhadas, sem contar as molduras dos painéis.

A portaria do Tesouro de 19/05/1843 de maio ordenou o início da impressão dos olhos-de-boi nas Oficinas da Estamparia das Apólices. Na ocasião, a Estamparia das Apólices, assim como a Casa da Moeda, funcionava no prédio em que estava o Erário Público, no Rio de Janeiro, e tinha como Diretor Guilherme Jacques Godfroy. Lá, foram responsáveis pela impressão dos selos Clementino Geraldo Gouvêa e Florentino Rodrigues Prado. A impressão iniciou a partir da chapa 1 (primeira chapa composta de 54 selos dos 3 valores), a única disponível na ocasião. O pessoal da Casa da Moeda, contudo, seguiu no trabalho de preparação das demais 5 chapas, que foram entregues entre 29/05/1843 e 20/07/1843 (ver Tabela 1). A preparação de chapas adicionais foi determinada pela demanda prevista para os selos, especialmente para os de menor valor (30 e 60 réis). Além disso, como discutido anteriormente, todas as chapas chegaram a voltar à Casa da Moeda para reparação (regravação) em diferentes datas, em função da pequena durabilidade proporcionada pelo cobre da qual elas eram feitas.

A impressão dos olhos-de-boi, iniciada em maio de 1843, cessou já em dezembro do mesmo ano. As razões para isso teriam sido a descoberta de casos de reaproveitamento de olhos-de-boi arrancados de cartas, o que era proporcionado pelo papel relativamente resistente utilizado na impressão dos selos (causa citada por José Klope), e/ou a inadequação das dimensões dos selos para casos de franquias maiores (como as para o estrangeiro, que podiam chegar a 600 réis ou mais), criando situações nas quais os selos ocupavam praticamente toda superfície útil de um envelope ou sobrecarta, chegando a cobrir o sobrescrito (causa citada por Francisco da Nova Monteiro). Seja por uma causa, pela outra ou por ambas, os olhos-de-boi deixaram de ser impressos para serem substituídos pela série dos inclinados, composta por selos menores e incluindo valores faciais mais elevados, solucionando problemas de espaço, e a serem impressos em papel mais fino, de modo a dificultar a reutilização dos selos circulados. A interrupção da impressão dos olhos-de-boi foi oficializada e tornada definitiva em 13/01/1844, através de ofício do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, José Antônio da Silva Maia, dirigido ao Presidente do Tribunal do Tesouro Público Nacional, Joaquim Francisco Vianna.

As tiragens dos olhos de boi, apesar de citadas em documentos oficiais, chegaram a ser postas em dúvida antes do estabelecimento inequívoco do número e da configuração (de 54 ou 60 selos) das chapas de impressão. Como em um primeiro momento se reconhecia a existência apenas de chapas de 54 selos com os 3 valores, não se compreendia como a tiragem oficial registrada para o valor de 30 réis não era divisível por 54. Isso só veio a ser esclarecimento com o reconhecimento da existência de uma chapa de 54 selos apenas com o valor de 30 réis.

As tiragens produzidas dos olhos de boi de 30, 60 e 90 réis estão apresentadas na Tabela 3. A tiragem inicial prevista era de um total de aproximadamente 10 milhões de selos, mas menos de um terço deste total (3.000.278 selos dos 3 valores) chegou a ser impresso. Além disso, do total impresso,

boa parte nem chegou a entrar em circulação, pois 25,5%, 11% e 2,3% dos selos de 30, 60 e 90 réis, respectivamente, foram incinerados (ver abaixo).

**Tabela 3. Tiragens dos olhos-de-boi.** Conforme José Kloke (1938).

| Valor   | Tiragem total <sup>1</sup> | Incinerados <sup>2</sup> | Tiragem líquida |
|---------|----------------------------|--------------------------|-----------------|
| 30 réis | 1.148.994                  | 293.377                  | 856.617         |
| 60 réis | 1.502.142                  | 166.277                  | 1.335.865       |
| 90 réis | 349.142                    | 8.057                    | 341.125         |

<sup>1</sup> Total de selos impressos entre maio e dezembro de 1843.

<sup>2</sup> Número total de selos impressos menos o número de selos incinerados em 30/03/1846.

## A circulação dos olhos-de-boi

Nos decretos que determinaram a criação dos olhos-de-boi (ver acima), a única referência relacionada à data de emissão dos selos era a que constava no Art. 1º do Decreto nº 255, que dizia: “*Serão pagos adiantados nos Correios os portes dos periódicos, Leis e Actos do Governo, oito mezes depois de publicado este regulamento na Secretaria do Imperio, e os mais papeis e cartas um mez depois que fôr, em cada Municipio*”. Com base neste decreto, assinado em 29/11/1842, e assumindo-se a sua publicação em 01/12/1842, foi considerada inicialmente, como data de início de circulação dos olhos-de-boi, o dia 01/07/1843. Esta data, oito meses após a data provável de publicação dos Decretos nº 254 e nº 255, seria aquela prevista no Art. 1º do Decreto nº 255 para o início do uso dos olhos-de-boi para o porte de correspondência oficial.

Apesar de nunca ter havido qualquer olho-de-boi com carimbo com data de julho de 1843, esta data de início de circulação, hoje sabidamente incorreta, foi aceita sem contestação por quase 90 anos. Foi apenas no início da década de 1930 que, com a descoberta de documentação oficial adicional, foi estabelecido inequivocamente que os olhos-de-boi foram na realidade emitidos em 01/08/1843. Os dois documentos definitivos para o estabelecimento da data correta foram um aviso ministerial e um anúncio do Correio Geral da Corte, os quais foram divulgados inicialmente por Dorvelino Guatemossim em fevereiro de 1932 e posteriormente publicados por ele em sua obra de 1935. Reproduzimos, a seguir, os trechos relevantes destes documentos, preservando a grafia da fonte.

### Aviso Ministerial de 03/07/1843:

“Ao Dirt. Gal. Intº. dos Correios em 3-7-1843.

*Sua Magestade o Imperador Há por bem que V. Mce. Faça publico por anúncios, na fôrma do estilo, que no Municipio da Côrte principiarão a cobrar-se adiantados os portes das cartas, e mais papeis do 1º de Agosto próximo futuro, na conformidade dos respectivos Regulamentos; e que o porte dos Periodicos, leis, Actos do Governo serão também pagos adiantados do dia 1º de Setembro deste anno em diante.*”

### Anúncio do Correio Geral da Corte de 05/07/1843:

“*Pela administração do correio geral da corte se faz publico que na mesma administração principiarão a cobrar-se adiantado o porte das cartas e mais papeis no 1º de Agosto próximo futuro, na conformidade dos respectivos regulamentos, e que o porte dos periódicos, leis e actos do governo serão também pagos adiantados, do 1º de Setembro deste anno em deante, não só neste município como em todo o império, na fôrma do artigo 1º. Do regulamento nº 255 de 29 de Novembro de 1842; e outrossim que, para exacto conhecimento das pessoas a quem possa interessar, se acha affixada na casa da mesma administração a tabella dos portes que devem pagar as cartas e demais papeis que tiverem que ser exportados para cujo fim, do referido dia 1º de Agosto próximo futuro, nesta corte, sómente na casa desta administração, se venderão os selos desirnativos dos sobreditos portes, tanto pelo miúdo e singularmente como em porções. Correio Geral da Côrte, 5 de Julho de 1843.*

*O Director Geral Interino, José Maria Lopes de Costa.*”

Os olhos-de-boi circularam inicialmente apenas a partir do Correio Geral da Corte, no Rio de Janeiro, sendo a sua circulação a partir de outras agências mais tardia, devido aos atrasos na distribuição dos selos. As remessas iniciais dos olhos-de-boi da Corte para as províncias iniciaram em 31/08/1843, com a primeira tendo sido feita para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, e se estenderam até 30/04/1844, com as últimas tendo sido feitas para as Províncias de Goiás e Mato Grosso. As quantidades de selos remetidas para cada província foram variáveis, tendo sido estimadas como suficientes para 6 meses. Tais quantidades, contudo, provavelmente nem chegaram a ser gastas neste prazo, devido à demanda relativamente reduzida. Na Tabela 4 estão sumarizados os dados hoje conhecidos destas primeiras remessas.

**Tabela 4 – Datas, quantidades de selos e valores das primeiras remessas de olhos-de-boi para as províncias.** Conforme Dorvelino Guatemossim (1935).

| Província                      | Data da remessa | Quantidades de selos enviadas |         |         | Valor da remessa |
|--------------------------------|-----------------|-------------------------------|---------|---------|------------------|
|                                |                 | 30 réis                       | 60 réis | 90 réis |                  |
| Alagoas                        | n.d.            | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |
| Bahia                          | n.d.            | 24.000                        | 61.000  | 18.000  | Rs. 6:000\$000   |
| Ceará                          | n.d.            | 8.000                         | 20.000  | 6.000   | Rs. 1:980\$000   |
| Espírito Santo                 | 06/09/1843      | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |
| Goiás                          | 30/04/1844      | 8.000                         | 20.000  | 6.000   | Rs. 1:980\$000   |
| Maranhão                       | n.d.            | 8.000                         | 22.000  | 6.000   | Rs. 5:100\$000   |
| Mato Grosso                    | 30/04/1844      | 8.000                         | 20.000  | 6.000   | Rs. 1:980\$000   |
| Minas Gerais                   | 25/09/1843      | 20.000                        | 52.500  | 15.000  | Rs. 5:100\$000   |
| Pará                           | n.d.            | 8.000                         | 20.000  | 6.000   | Rs. 1:980\$000   |
| Paraíba                        | n.d.            | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |
| Pernambuco                     | n.d.            | 20.000                        | 52.500  | 15.000  | Rs. 5:100\$000   |
| Piauí                          | n.d.            | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |
| Rio Grande do Norte            | n.d.            | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |
| Santa Catarina                 | 10/1843         |                               |         |         |                  |
| São Paulo                      | 14/09/1843      | 20.000                        | 52.500  | 15.000  | Rs. 5:100\$000   |
| São Pedro do Rio Grande do Sul | 31/08/1843      | 12.000                        | 30.500  | 9.000   | Rs. 3:000\$000   |
| Sergipe                        | n.d.            | 4.000                         | 10.000  | 3.000   | Rs. 990\$000     |

n.d.: informação não disponível.

Apesar da interrupção de sua impressão em 1843 e do início da circulação dos inclinados em 01/07/1844, os olhos-de-boi ainda continuaram a ser utilizados. Na falta de inclinados em quantidade suficiente para atendimento da demanda, os olhos-de-boi ainda em estoque na Estamparia das Apólices continuaram a ser distribuídos às agências de correios, até que, em 05/02/1846, foi ordenada a incineração dos estoques remanescentes na Casa da Moeda, o que foi efetivado em 30/03/1846. A incineração dos estoques oficiais, contudo, não decretou o fim da vida útil dos olhos-de-boi, pois os estoques das agências não foram retirados de circulação. Com isso a utilização de olhos-de-boi foi ainda relativamente frequente entre 1846 e 1848 e se estendeu, pelo menos em algumas poucas agências, até pelo menos 1856. A última data de utilização comprovada de olhos-de-boi foi 23/08/1856 (ver carimbo C34, de Cuiabá), ou seja, mais de 13 anos após o início da sua circulação.

## Bibliografia

Brookman, Lester G & The Handbook Committee. 100th Anniversary of the “Bull’s Eyes” Stamps of Brazil. In: *Império do Brasil 1843-1889. Comemorating the First Postage Stamps of Brazil and Containing Articles on Subsequent Issues of the Empire*. Centenary Handbook nº 3, pp. 5-30. The American Philatelic Society, 1943.

Camozato, Benjamin C. *Centenário do Primeiro Selo Postal do Brasil*. Porto Alegre, 1943.

Comelli, Paulo Rodolpho. As chapas dos “olhos-de-boi”: retocadas ou regravadas (revisado e atualizado, em janeiro de 2006, pelo próprio autor). <http://www.comelliphilatelista.com/artigos3.asp?id=48>. Acesso em 18/01/2012.

Comelli, Paulo Rodolpho. Painéis do 90réis Olhos de Boi. *A Filatelia Brasileira*, 1: 36-48, 2007.

Ferreira, Henrique Bunselmeyer. *Catálogo Ilustrado dos Carimbos dos Olhos-de-Boi 2011*. Porto Alegre, 2011.

Guatemosim, Dorvelino. *Miscelanea Historica, Postal e Filotelica Nacional*. São Paulo, 1935.

Kloke, José. A gravação dos “Olhos de Boi”. *Rio Grande Filatélico*, 5: 266-269, 1932.

Kloke, José. A gravação dos “Olhos de Boi” (continuação e fim). *Rio Grande Filatélico*, 6: 317-320, 1933.

Kloke, José. A importância das novas informações do Snr. Bellarmino Pinheiro sobre as chapas dos “Olhos de Boi”. *Boletim da Sociedade Philatélica Paulista*, 15: 11-12, 1931.

Kloke, José. As chapas dos “Olhos de Boi”. *Boletim da Sociedade Philatélica Paulista*, 14: 4-6, 1930.

Kloke, José. *Os Olhos de Boi*. Biblioteca do Filatelista Vol. I (org. Club Filatelico do Brasil). Rio de Janeiro, Indústria Tipográfica Italiana, 1938.

Machado, Renato de Amaral. Ensaio de catalogação dos selos do Império do Brasil. *Brasil Filatélico*, 108/109: supl., 1955.

Machado, Renato de Amaral. Olhos de Boi. *Brasil Filatélico*, 108/109: 48-57, 1955.

Meyer, Peter. *Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil: das Origens a 1890*. São Paulo, Editora RHM, 1999.

Napier, George S. F. The Stamps of Brazil. *London Philatelist*, Jan.-Jul., 1911.

Napier, George S. F. *The Stamps of the First Issue of Brazil*. Londres, Séfi, Pemberton & Co. Ltd., 1923.

Nova Monteiro, Francisco da. *Os Olhos de Cabra*. Biblioteca do Filatelista Vol. III (org. Club Filatelico do Brasil). Rio de Janeiro, Atlanta Artefatos de Papel Lda., 1948.

Pinheiro, Bellarmino. A quem cabe a gloria de ter gravado os sellos Olhos de Boi”. *Boletim da Sociedade Philatélica Paulista*, 13: 6-9, 1930.

Pinheiro, Bellarmino. A quem cabe a gloria de ter gravado os sellos Olhos de Boi”. *Boletim da Sociedade Philatélica Paulista*, 14: 7-8, 1930.

Pinheiro, Bellarmino. Ainda sobre os nossos primeiros Sellos Postaes. *Brasil Philatélico*, 34: 13-14, 1937.

Pinheiro, Bellarmino. Quantas foram as chapas dos sellos Olhos de Boi”. *Boletim da Sociedade Philatélica Paulista*, 15: 9-10, 1931.

RHM Filatelistas. *Catálogo de Selos do Brasil 2010*. São Paulo, Editora RHM Ltda., 2010.

Zuriaga, Ramon. As chapas dos Olhos-de-Boi. *Brasil Filatélico*, 180: 9-13, 1977.

## A HEBRÉIA A MUSA SEFARADI DE CASTRO ALVES

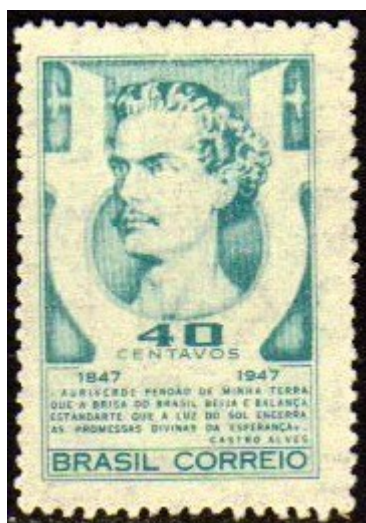
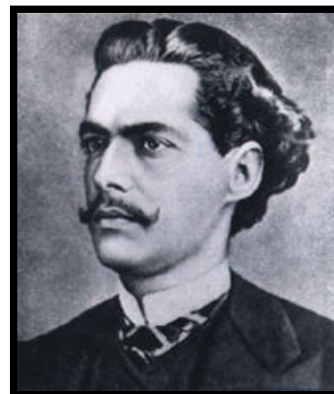
Jaime Kahan  
[mekaley@terra.com.br](mailto:mekaley@terra.com.br)

Antônio Frederico de CASTRO ALVES, de personalidade romântica, um dos mais talentosos poetas brasileiros, nasceu em Muritiba, Bahia em 1847 e morreu na capital baiana, Salvador, em 06 de julho de 1871. Desde muito cedo, se engajou na campanha pelo fim da escravidão negra no Brasil.

Começou a estudar no Colégio Lebrão quando tinha 11 anos, passando dois depois para o Colégio Baiano. Transferiu-se, em 1862, com seu irmão Guilherme para Recife, Pernambuco, indo residir no Convento de São Francisco. Tinha 15 anos. Nesta época, O Jornal de Recife publicou suas primeiras obras, entre elas “A Destruição de Jerusalém”. Em 1863, entrou como ouvinte, no curso de Direito Neste mesmo ano, conheceu e se apaixonou pela atriz portuguesa Eugênia Câmara, dez anos mais velha que ele.



Mary Roberta Amzalak



Em 1865, foi publicado com grande êxito o poema “O Século” Por essa data participava dos movimentos políticos. O abolicionismo inspirou seus poemas mais notáveis como “Vozes d’África” e “Navio Negroiro”.

Aos 19 anos (verão de 1866), em Salvador, Castro Alves se apaixonou perdidamente por uma jovem de rara beleza que residia em uma casa localizada bem em frente à sua, na rua do Sodré. Ao que tudo indicava, teria sido um amor platônico. O poeta sabia apenas que sua musa inspiradora era uma das três filhas, Mary (a mais jovem), Esther e Simy, do comerciante e rabino Isaac Amzalak.

Isaac foi um dos judeus marroquinos que se tornou português tão logo que foram restabelecidos os direitos aos judeus em Portugal, em 1821. Ele de imediato chegou à Bahia em 1829 e fixou residência em Salvador.

A família Amzalak era uma das poucas famílias judaicas na cidade de Salvador antes do século XX. Isaac tornou-se conhecido, por sua participação na revolta da Sabinada, em 1837. Na comunidade de Salvador, Isaac criou um círculo de relações em sua casa, freqüentado “pela melhor gente do tempo”, inclusive por familiares de Castro Alves. A primeira filha de Isaac Amzalac, Mary, aparentemente, rejeitou o poeta. As outras duas, Esther e Simy, da janela se comunicavam com ele mediante mímica e gestos.

Quem teria sido a Hebréia? O casal de pesquisadores Egon e Frieda Wolf e o geofísico Luiz Benyosef se apaixonaram pela história e procuraram identificar a musa do grande poeta por intermédio da trajetória migratória dos Amzalak rumo ao sul do país. Descobriram que na cidade de Três Corações, Minas Gerais, existiam descendentes dessa família. Como Benyosef tinha parentes residindo no Triângulo Mineiro, solicitou a estes ajuda para elucidar qual das irmãs seria a paixão de Castro Alves. Em contato com o ramo dos Amzalak que guardava, com muito carinho, antigas fotos de família. Os pesquisadores ao contemplar uma das imagens, amarelada e desbotada pelo tempo foram logo perguntando, assim meio de supetão: Qual dessas pessoas era a musa de Castro Alves? Todos apontaram para o rosto de uma bela jovem e, em coro, responderam: Essa era a paixão secreta do poeta! Estavam se referindo a Mary Roberta Amzalak..

Em homenagem à sua amada o jovem Castro Alves compôs um de seus mais belos poemas, uma ode de amor, a que denominou *Hebréia*.

### **HEBRÉIA**

*Pomba d'esperança sobre um mar d'escolhos!  
Lírio do vale oriental, brilhante!  
Estrela vésper do pastor errante!  
Ramo de murta a recender cheirosa! ...*

*Tu és, ó filha de Israel, formosa...  
Tu és, ó linda, sedutora Hebréia...  
Pálida rosa da infeliz Judéia  
Sem ter o orvalho, que do céu deriva!*

*Por que descoras, quando a tarde esquiva  
Mira-se triste sobre o azul das vagas?  
Serão saudades das infindas plagas,  
Onde a oliveira no Jordão se inclina?*

*Sonhas acaso, quando o sol declina,  
A terra santa do Oriente imenso?  
E as caravanas no deserto extenso?  
E os pegureiros da palmeira à sombra?! ...*

*Sim, fora belo na relvosa alfombra,  
Junto da fonte, onde Raquel gemera,  
Viver contigo qual Jacó vivera  
Guiando escravo teu feliz rebanho...*

*Depois nas águas de cheiroso banho  
Como Susana a estremecer de frio  
Fitar-te, ó flor do babilônio rio,  
Fitar-te a medo no salgueiro oculto...*

*Vem pois! ... Contigo no deserto inculto,  
Fugindo às iras de Saul embora,  
Davi eu fora, se Micol tu foras,  
Vibrando na harpa do profeta o canto...*

*Não vês? ... Do seio me goteja o pranto  
Qual da torrente do Cédron deserto! ...  
Como lutara o patriarca incerto  
Lutei meu anjo, mas caí vencido.*

*Eu sou o lótus para o chão pendido.  
Vem ser o orvalho oriental, brilhante! ...  
Ai! Guia o passo ao viajor perdido,  
Estrela vésper do pastor errante! ...*

Em 1868, no Rio de Janeiro foi apresentado a Machado de Assis através da famosa carta de José de Alencar. Em seguida, foi a São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito. De volta ao Rio de Janeiro, por ocasião de uma caçada, feriu o pé esquerdo com sua própria arma o que resultou na sua amputação. Enfraquecido e tuberculoso retornou à Bahia, ficando aos cuidados de sua irmã Adelaide na fazenda Curralinho. Nesta ocasião, conheceu Florentina Agnese Trinci Murri que teria sido sua última paixão.

Pouco tempo depois, Castro Alves viria a falecer, bastante jovem, com apenas 24 anos, devido a tuberculose pulmonar. Na época não havia tratamento eficaz para esta enfermidade.

Em ‘Mocidade e Morte”, Castro Alves pressentiu que era chegado o fim nos pungentes versos: Eu sei que vou morrer, dentro de meu peito um mal terrível me devora a vida...

## Selografia

|    |        |            | YT   | Sc  | SG | Mi   | RHM    |
|----|--------|------------|------|-----|----|------|--------|
| 1. | Brasil | 14.03.1947 | 452  | 655 |    | 713  | C-227  |
| 2. | Brasil | 14.03.1997 | 2315 |     |    | 2736 | C-2024 |

---

Catálogos: YT = Yvert & Tellier, Sc = Scott, SG = Stanley Gibbons, Mi = Michel e RHM = Rolf Herald Meyer

## Referências bibliográficas

1. Enciclopédia Abril – Castro Alves – volume 2, pgs. 773 e 774. Abril S.A. cultural e industrial, São Paulo, Brasil, 1971;
2. Universo (enciclopédia) – Castro Alves – volume II, pg. 1054. Editora Delta e Editora Três, São Paulo, Brasil, 1973;
3. Egon e Frieda Wolf – Os Judeus no Brasil Imperial. Centro de Estudos Judaicos, USP, São Paulo, Brasil, 1975;
4. Egon e Frieda Wolf – Judeus nos Primórdios do Brasil República, pgs. 244, 268. Ed. Biblioteca H. Bialik, Rio de Janeiro, Brasil 1980;
5. Reuven Faingold -Três Judias, Amores do Poeta Castro Alves. A Hebraica, revista, pgs 55 a 57. Magazine revista volume XXXI ambas em março de 1994;
6. Morashá, revista, edição nº 36. Instituto Morashá de Cultura, São Paulo, Brasil, março de 2002.

## O CAÇADOR DE NAZISTAS

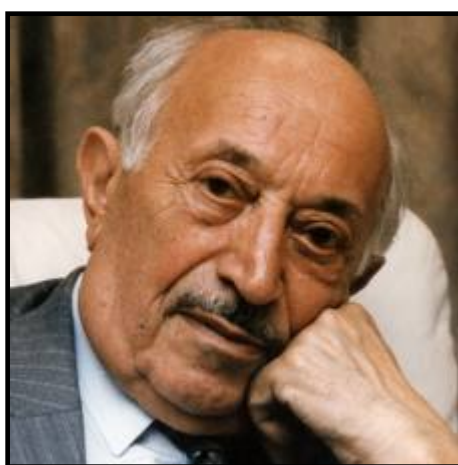
### SIMON WIESENTHAL UM HERÓI DA HUMANIDADE

Jaime Kahan  
[mekaley@terra.com.br](mailto:mekaley@terra.com.br)

**SIMON WIESENTHAL** (31.12.1908-20.09.2005) nasceu em Buczacz, na Galícia, região da cidade de Lvov (atual Ucrânia Ocidental), que na época fazia parte do Império Austro-Húngaro. O jovem Wiesenthal se formou na Academia em 1928 e tentou a admissão no Instituto Politécnico Lvov. Desistiu devido às restrições de quotas para estudantes judeus. Coursou a Universidade Técnica de Praga, Tchecoslováquia, onde se diplomou em engenharia arquitetônica, em 1932.

Wiesenthal, em 1936, se casou com Cyla Müller e exercia sua profissão em escritório de arquitetura em Lvov.

Estava trabalhando, durante a ocupação alemã da Tchecoslováquia, em Praga, como arquiteto até 1941 quando foi detido pelos nazistas. Conseguiu sobreviver ao Shoah (Holocausto). Durante quatro anos perambulou por 12 campos de concentração e extermínio. Em cada campo em que Wiesenthal permanecia anotava o nome de cada um dos criminosos nazistas. Foi libertado do campo de Mauthausen, em 1945, pelas tropas norte-americanas. Dedicou-se desde então, à perseguição desses criminosos e genocidas do regime de Hitler.



JUSTIÇA, VINGANÇA NÃO

Em 1947, Wiesenthal juntou-se com mais 13 voluntários e fundou o Centro de Documentação Judaica em Linz, Áustria. Já projetava a procura de criminosos nazistas. Desmascarou mais de mil que haviam fugido e vivido ocultamente em diversos países desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Em 1954, através de amigos filatelistas que viviam na Argentina, conseguiu localizar em Buenos Aires, Adolf Otto Eichmann. Comunicou o seu paradeiro ao Centro de Investigação do Holocausto Yad Vashem em Israel. Os agentes do Mossad capturaram Eichmann em 11 de maio de 1960. O julgamento começou em 11 de abril de 1961. Em 11 de dezembro Eichmann foi indiciado por crimes contra humanidade e contra o povo judeu. Em 15 de dezembro, ele foi condenado à morte. Poucos minutos antes da meia-noite, em 31 de maio de 1962, Eichmann foi executado por enforcamento em Ramleh, Israel.

Wiesenthal encontrou, em 1963, Karl Josef Silberbauer, o homem da Gestapo que prendeu Anne Frank, foi localizado na Áustria. Trabalhava, na época, como Inspetor de Polícia em Viena. Este criminoso foi quem encaminhou Anne a Campo de Concentração. Ela e sua irmã Margot foram transferidas para o campo de Bergen-Belsen, onde morreram de tifo em março de 1945. Anne tinha 15 anos.

Em outubro de 1966, dezesseis oficiais da SS, nove deles encontrados por Wiesenthal, foram a julgamento em Stuttgart, Alemanha Ocidental, pela participação no extermínio de judeus em Lvov. No topo da lista de Wiesenthal um dos mais procurados era Franz Paul Stangl, comandante dos Campos de Concentração de Treblinka e Sobibor na Polônia. Após três anos de paciente trabalho, Wiesenthal o localizou no Brasil. Recambiado para a Alemanha Ocidental, ele foi condenado à prisão perpétua. Morreu na prisão.

A intensa, exaustiva e minuciosa pesquisa de Simon Wiesenthal, modelo de uma época, resultaram na criação do Centro de Documentação Judaica de Viena.

O Centro Simon Wiesenthal, que foi criado em 1977, é uma organização internacional com sede em Los Angeles, cujo principal escopo temático é a preservação da memória do Holocausto e a defesa dos direitos humanos. As atividades deste Centro trouxeram prestígio e reconhecimento mundial e conta com escritórios em Nova York, Toronto, Miami, Jerusalém, Paris e Buenos Aires.



Centro Simon Wiesenthal em Los Angeles

O livro de memórias de Simon Wiesenthal, *Os assassinos entre nós*, foi publicado em 1967. Durante uma visita aos Estados Unidos para promover o livro, Wiesenthal anunciou que havia encontrado a Sra. Hermine Braunsteiner Ryan, uma dona de casa vivendo em Queens, Nova York. Segundo o dossiê, a Sra. Ryan havia supervisionado o assassinato de centenas de crianças em Majdanek. Ela foi extraditada para a Alemanha para ser julgada como criminosa de guerra em 1973; foi condenada à prisão perpétua. Morreu em 1999.

Entre muitas honrarias a Simon Wiesenthal incluem-se: condecorações dos movimentos de resistência austríaca e francesa, a Medalha Holandesa da Liberdade, a Medalha da Liberdade de Luxemburgo, a Medalha da Liga das Nações Unidas para a Ajuda dos Refugiados; Medalha de Ouro do Congresso dos EUA que lhe foi entregue pelo presidente Jimmy Carter em 1980, e Medalha da Legião de Honra Francesa em 1986.

Wiesenthal foi consultor dos filmes *The Odessa File* (Paramount, 1974) e *Os Meninos do Brasil* (Twentieth Century Fox, 1978); este foi baseada no livro de igual nome de Ira Levin, estrelado por sir Laurence Olivier como Herr Lieberman, um personagem do estilo de Wiesenthal.

O Centro Wiesenthal, em 1981, produziu o documentário *Genocídio* premiado pela Academia, narrado pelos atores de cinema Elizabeth Taylor e Orson Welles.

O casal Wiesenthal, Simon e Cyla vivia num modesto apartamento em Viena e tinha pouca vida social.

Simon passava as noites respondendo cartas, consultando e estudando compêndios e pesquisando e completando seus arquivos, Como laser se dedicava trabalhando na sua coleção de selos.



Em 1936: Cyla Müller e Simon Wiesenthal

Em junho de 1982, uma bomba explodiu na porta da frente de sua residência causando um grande dano. Felizmente, ninguém ficou ferido. Desde então, sua casa e seu escritório ficaram vigiados por um policial armado. Vários neonazistas alemães e austríacos foram presos pelo atentado. O principal agressor, de origem germânica, foi condenado a cinco anos de prisão.

Depois de seis décadas de trabalho, Simon Wiesenthal anunciou a sua retirada em 2003. Em 19.02.2004, foi feito cavaleiro pela rainha Elizabeth II da Inglaterra em função das suas contribuições à Humanidade.

Recebeu quatro vezes a indicação para o Prêmio Nobel da Paz, porém nunca se consagrou como vencedor.

Wiesenthal morreu tranquilamente, em pleno sono, em sua casa em Viena com 96 anos. Durante o ato fúnebre no Cemitério Central de Viena, foram prestadas várias homenagens, com todas as honras; contou com a presença do primeiro ministro austríaco Wolfgang Schuessel, oficiais do governo, diplomatas e líderes de comunidades religiosas. Seu corpo foi levado a Israel e sepultado em Herzliya.

A coleção de selos de Simon Wiesenthal foi leiloada por 791.000 euros (= um milhão de dólares), em 27.09.2006, em Wiesbaden, oeste da Alemanha. O seu acervo reunia selos de todo mundo e era avaliado em 350.000 euros e foi totalmente vendido pela casa de leilões Heinrich Köhler em duas horas. Um selo da China foi comprado por 41.000 euros, o maior preço do leilão. Um selo austríaco com sob impressão de Hitler atrás das grades foi adquirido por 5.400 euros. Os lotes de selos russos e poloneses foram comprados por 53.000 e 58.000 euros respectivamente. O dinheiro arrecadado foi destinado a sua filha Paulinka Kreisberg, residente nos EUA.

### Selografia

|         |      | YT   | Sc | SG | Mi |
|---------|------|------|----|----|----|
| Áustria | 2010 | 2703 |    |    |    |
| Israel  | 2010 | 2035 |    |    |    |

---

Catálogos: YT = Yvert & Tellier, Sc = Scott, SG = Stanley Gibbons e Mi = Michel

### Referências bibliográficas

1. THE JEWISH ALMANAC - Compiled and edited by Richard Siegel and Carl Rheins [pág. 151]. Bantam Book Ink., New York, USA, october 1980;
2. ENCYCLOPAEDIA JUDAICA, Decennial Book 1973-1982 –[ págs.490, 618 e 619]. Keter Publishing House Jerusalem Ltd., Jerusalém, Israel, 1983;
3. CRÓNICA DEL HOLOCAUSTO [págs. 668, 673 e 678]. Editorial El Ateneo, Liboa, Madrid, España, 2002;
4. CORREIO DO POVO, ano 110, nº 356 – Morreu Wiesenthal, o Caçador de Nazistas [págs. 1 e 6]. Empresa Jornalística Caldas Júnior, Porto Alegre, Brasil, 21.09.2005;
5. ISTOÉ, nº 1876 – Anjo Vingador [pág. 84]. Editora Três, São Paulo, Brasil, 28.09.2005;
6. VEJA, ano 38, edição 1924, nº 39 [pág. 88]. Editora Abril, São Paulo, Brasil, 28.09.2005;
7. HEINRICH KÖHLER. Die Simon Wiesenthal Sammlung (The Simon Wiesenthal Collection) 328. Heinrich Köhler Auktion, Wiesbaden, Germany, 27.09.2006.
8. CEFAL n° 56, agosto/septiembre - Terezita Czapinski - Simon Wiesenthal [pág. 15]. Centro Filatélico Argentino-Israeli, Buenos Aires, Argentina, 2010.
9. THE ISRAEL PHILATELIC SERVICE. Simon Wiesenthal, joint issue Israel-Austria. Tel Aviv-Yafo, Israel, junho 2010.

## O INÍCIO DE UMA TRADIÇÃO: OS JANTARES FILATÉLICOS DA S.F.R.G.

Henrique Bunselmeyer Ferreira  
[henrique@cbiot.ufrgs.br](mailto:henrique@cbiot.ufrgs.br)

Na edição do Rio Grande Filatélico que comemora os 81 anos de fundação da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (SFRG), cabe aqui relembrarmos o início de uma tradição que é ainda hoje cultivada por alguns de nossos associados. Conforme informação inicialmente recuperada por Hélio Pereira, nosso associado e 1º Tesoureiro, no número 5 (Ano 2) do Rio Grande Filatélico, referente aos meses de outubro a dezembro de 1932, foi noticiado, na página 290, reproduzida abaixo (Figura 1), aquele que foi o primeiro “Jantar Filatélico” da S.F.R.G. Este jantar aconteceu, conforme relatado na revista, “num dos suntuosos salões do Novo Hotel Jung”, cuja foto é apresentada na página seguinte (Figura 2). Participaram deste jantar filatelistas ilustres da época, como Augusto Geisel, Benjamin Camosatto e Raul Bordini.

290 RIO GRANDE FILATELICO

### Homenagem da “S. F. R. G.” a seu presidente - 1.º Jantar Filatélico

Em regosijo pelo regresso, das Repúblicas Platinas, do sr. Carlos Guaranha, M. D. presidente da “S. F. R. G.” foi lhe oferecido um lauto jantar que teve dupla finalidade: homenageá-lo e inaugurar os “jantares filatélicos” de iniciativa da “S. F. R. G.”.

O agape teve lugar num dos suntuosos salões do Novo Hotel Jung com a presença dos seguintes filatelistas: Major Augusto Geisel, Aneron Alves, Agobar Ribeiro, Edgar Marques Guimarães, Gomercindo Barcelos, Gelson Vargas, Hans Eyff, Jorge Cunha, Julio de Castilhos Goyer, João H. Paust, Lazaro Godoi, Osvaldo Guaranha, Orioaldo Krug, P. M. Beuster, dr. Paulo Fayet, dr. Raul Bordini, Th. Schapke, dr. Tercio Perrone, Walter Heckmann, dr. Benjamin Camozato, tendo-se feito representar aos srs. Abilio Chaves de Souza, dr. Nei Cabral, Luiz Brito, Adolfo Aeckerle e dr. Manoelito de Ornelas.

Ao champanhe saudou o homenageado nosso diretor que, em repassadas palavras de carinho e amizade, salientou seus raros dotes e o muito que tem feito pela “S. F. R. G.” da qual é seu verdadeiro esteio moral, material e intelectual, o que é de sobejo confirmado com o que por ela tem feito em tão curto prazo de tempo.

Agradecendo o sr. Guaranha a homenagem que vinha de receber de seus amigos, manifestou o modo carinhoso por que foi acolhido pelas Sociedades Filatélicas de Buenos Aires e o alto conceito em que é tida a “S. F. R. G.” pelas mesmas.

Referindo-se á iniciativa da “S. F. R. G.” de, mensalmente, efetuar um jantar filatélico, conceitou as demais Sociedades nacionais co-irmãs a tomarem identica iniciativa pois, desta sistematica e agradável aproximação, muito aproveitará a filatelia.

Disse mais que oferecendo, a filatelia, um dos mais belos campos para a actividade confraternisadora, tendo o selo como veiculo, verdadeiro meio de afinidade es-

piritual proporciona a amizade e consequente confraternisação a todos os seus adeptos.

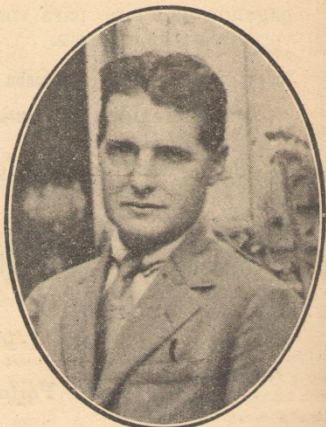
Terminado o jantar sob a maior alegria dirigiram-se todos para a sede da “S. F. R. G.” onde, grande numero de associados, acolheu o homenageado com uma salva de palmas.

Em seguida, nosso diretor, fez uma Conferencia sobre os selos conhecidos por “Olhos de Boi”.

Por espaço de duas horas dissertou sobre o tema escolhido explicando, por meio de quadros elucidativos e firme documentação o que se pôde dizer sobre tão interessante e delicado assunto. Digno de nota foram as seis chapas que apresentou demonstrando de um modo pratico e facil este ponto capital de nossa filatelia.

Felicitações recebeu o orador pelo trabalho apresentado com a qual inaugurou a série de Conferencias creadas pela “S. F. R. G.”.

### GALERIA da “S. F. R. G.” CONTRIBUINTES - II



Antonio J. Cerqueira Dantas (n.º 538)  
Belém (Est. do Pará)

Figura 1 – Reprodução da página 290 do Rio Grande Filatélico nº 3, de outubro-dezembro de 1932. Nesta página foi publicada reportagem sobre o primeiro Jantar Filatélico da S.F.R.G.



Figura 2 – O Novo Hotel Jung, situado na Praça XV de Novembro, em foto do Arquivo Fotográfico da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Foto tirada a partir da esquina da Rua Marechal Floriano com a Av. Otávio Rocha. Num dos salões deste então luxuoso hotel da capital gaúcha, foi realizado o primeiro Jantar Filatélico promovido pela S.F.R.G.

Não se sabe por quanto tempo continuaram a acontecer os jantares filatélicos iniciados em 1932, nem quando esta tradição veio a ser interrompida. É sabido, contudo, que a tradição foi retomada na década de 1970, quando os jantares filatélicos passaram a acontecer todas as quintas-feiras, com a participação de associados como Hélio Pereira, Jaime Kahan, Antônio Paulo Ribeiro e Arthur Feijó Coitinho. Estes jantares continuam a acontecer até hoje, sendo a cada semana escolhido um restaurante diferente pelos participantes.

Nos jantares filatélicos são discutidos assuntos pertinentes à S.F.R.G. e à filatelia. Obviamente, outros assuntos, como política e futebol, também não ficam de fora e, à cada semana, o jantar filatélico proporciona mais uma oportunidade de convivência agradável para os associados da SFRG. Em dos recentes jantares filatélicos, cujo registro fotográfico é ilustrado abaixo (Figura 3), foi celebrado o relançamento do Rio Grande Filatélico, que se deu com a publicação de seu número 56, referente ao primeiro trimestre (janeiro-março) de 2012.



Figura 3 – Jantar filatélico do dia 19 de janeiro de 2012, realizado na Taverna Monte Polino. Neste jantar foi comemorado o relançamento do Rio Grande Filatélico, cuja publicação havia sido interrompida em 2009. Da esquerda para a direita, os associados Henrique B. Ferreira, Arthur Feijó Coitinho, Antônio Paulo Ribeiro, Jaime Kahan e José Alberto Junges.

## SÓCIOS DA S.F.R.G. DÃO ENTREVISTA SOBRE FILATELIA AO CORREIO DO POVO

O espaço na mídia não especializada é restrito para a filatelia nos dias de hoje. Por exemplo, ficaram no passado praticamente todas as colunas filatélicas regulares que chegaram a existir em muitos jornais de diferentes cidades brasileiras, inclusive de Porto Alegre. Assim, é digno de nota quando um jornal porto-alegrense de grande circulação, no caso o Correio do Povo, abre um espaço de meia página em uma edição dominical para falar de filatelia. Isso ocorreu na edição de 18 de março próximo passado, quando foi publicada no referido jornal entrevista feita com nosso vice-presidente, Arthur Feijó Coitinho, e nosso 2º secretário, Antonio Paulo Ribeiro. Na entrevista, reproduzida abaixo, eles contaram um pouco de suas trajetórias no mundo da filatelia e aproveitaram para divulgar a Sociedade Filatélica Rio-Grandense.

Esperamos que oportunidades como esta se repitam, para que, além do Rio Grande Filatélico, tenhamos outros veículos de comunicação interessados em divulgar a filatelia, como hobby e como elemento gerador de conhecimento e cultura.

### Prazer e arte de colecionar selos

Filatelia é passatempo principalmente para idosos, interessados não em guardar inúmeras peças, mas em itens históricos

■ GISIANE ANDRADE

gsantos@correiodopovo.com.br

O hobby de colecionar selos, cartões postais e outros produtos relacionados à filatelia, além do estudo de como guardar selos postais e materiais similares, é uma atividade antiga, praticada principalmente por idosos. Para muitos, o trabalho de organizar, reunir e armazenar esses artigos representa um passatempo prazeroso, para outros o processo pode ser classificado como uma arte.

Pelo menos essa foi a definição apresentada pelo veterinário aposentado Antônio Paulo Ribeiro, 66 anos. Morador de Porto Alegre, o aficionado formou sua primeira coleção na juventude, ao colecionar selos numerais do Brasil. Em seguida, passou para os selos aéreos da Suíça. Contudo, a coleção mais importante de Ribeiro é a adquirida há 12 anos e que representa a série de selos mais famosa do país, a "Olho de boi". A peça, precursora da filatelia brasileira, foi impressa em 1843 e vale, atualmente, em torno de R\$ 2 mil.

"O selo 'Olho de boi' é uma peça de valor não muito cara, mas bastante desejada pelos colecionadores, devido à sua importância na história do país. Foi o primeiro selo impresso, no dia 1º de agosto de 1843, e que após viria a representar o Dia Nacional do Selo", explicou.

O colecionador comentou ainda que a coleção clássica é ava-



Ribeiro (E) e Coitinho fazem parte da Sociedade Filatélica Rio-Grandense

liada pela sua qualidade e não pela quantidade, pois é composta de apenas três peças. "Quem tem qualidade, possui poucos selos, quem tem quantidade, possui muitos selos, mas de pouco valor", afirma.

Os selos "Olho de boi" são fáceis de se encontrar entre os colecionadores. "Eles não são considerados raros, mas alguns têm valores significativos; porém, não em razão do selo, é sim do carimbo", comenta Ribeiro.

Outro companheiro de filatelia é o auditor fiscal aposentado Arthur Feijó Coitinho. O apreciador de 78 anos, depois de participar de uma exposição filatélica em Ijuí, se interessou pelo assunto e montou sua primeira coleção na década de 1950, quando era estudante do curso que correspondia ao final do atual ensino fundamental, o antigo Ginásio. "Comecei com meia dúzia de selos comemorativos do Brasil, depois passei para a temática de

variedades até chegar à coleção de aéreos brasileiros, onde reuni mais de mil peças. Na época, não tinha poder aquisitivo para comprar as gravuras, então comecei pedindo a amigos, comerciantes e donos de empresas, o que era comum naquele período", relembra, saudosos.

Para Coitinho, o prazer de colecionar selos que, segundo ele, retratam fatos históricos na política, no esporte e na cultura dos países, se perdeu com o passar



Vendas no mundo chegam a US\$ 50 bi

dos anos, devido a vários motivos, entre eles, os avanços tecnológicos. "A gurizada começou a ter outros objetivos, esquecendo a coleção de selos e preferir jogar bola no quintal, deixando a arte de colecionar para os aposentados", brinca.

Os dois colecionadores integram a diretoria da Sociedade Filatélica Rio-Grandense, fundada em 1931. A entidade, que tem o objetivo de orientar e divulgar a filatelia, está situada na Rua dos Andradas, 943, sala 909, Porto Alegre. Nos dias 29, 30 e 31, a sociedade promoverá um encontro filatélico numismático. Mais informações sobre o evento e a agenda de reuniões e serviços oferecidos pelo grupo podem ser obtidas pelo site [www.sfrg.com.br](http://www.sfrg.com.br).

Conforme os Correios, só em 2011, foram vendidos mais de R\$ 300 milhões em selos e cartões postais. No mundo, geram receita anual de 27,7 bilhões de dólares a empresas postais. Pode chegar a 50 bilhões de dólares se forem incluídos os negociantes e leilões.

Reprodução da entrevista publicada na edição de 18/03/2012 do Correio do Povo (página 17). Na foto que ilustra a entrevista aparecem Antônio Paulo Ribeiro (esquerda) e Arthur Feijó Coitinho (direita).

## NOTÍCIAS

### **VENDA SOB OFERTAS DA S.F.R.G. NO ENCONTRO NACIONAL DE COLECIONISMO, NUMISMÁTICA E FILATELIA DE PORTO ALEGRE**

Como já acontece há vários anos, a Sociedade Gaúcha de Numismática promoveu, entre 29 e 31 de março de 2012, mais um Encontro Nacional de Coleccionismo, Numismática e Filatelia. Este encontro, que ocorreu no City Hotel, situado no Centro Histórico de Porto Alegre, reuniu colecionadores e comerciantes de todo o Brasil. A Sociedade Filatélica Rio-Grandense coparticipou do evento, promovendo Venda Sob Ofertas de lotes filatélicos na quinta-feira, 29 de março. Esta Venda sob Ofertas foi conduzida por nosso 2º Secretário, Antônio Paulo Ribeiro, que contou com a assessoria de nosso 1º Tesoureiro, Hélio Pereira, e de nossos associados Juan Pablo Raggio Quintas e Norman Schmidt Jr. Compareceram mais de 30 pessoas e houve boas disputas pelos lotes ofertados, sendo a Venda sob Ofertas de 2012 considerada um sucesso. Agradecemos a todos que contribuíram para este sucesso, ofertando ou adquirindo lotes, ou simplesmente comparecendo ao evento para prestigiá-lo. Contamos com a presença de todos no evento do próximo ano. Enquanto isso, lembramos a todos que as Vendas sob Ofertas regulares da S.F.R.G. seguirão acontecendo ao longo deste ano e que a divulgação destes eventos será por e-mail, para nossos associados com endereço eletrônico cadastrado, e também através de nosso site ([www.sfrg.com.br](http://www.sfrg.com.br)).



Folder de divulgação do evento.



**A equipe que conduziu a Venda sob Ofertas.** Da esquerda para a direita, Juan Pablo Raggio Quintas, Hélio Pereira, Antônio Paulo Ribeiro e Norman Schmidt Jr.



**Vista geral da sala da Venda sob Ofertas.**

## NOTÍCIAS

### EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA TEMÁTICA “ITUZAINGÓ 2012 MERCOSUR”

Teve lugar na Cidade de Ituzaingó (Província de Buenos Aires), Argentina, de 7 a 12 de maio de 2012, a **Exposição Internacional de Filatelia Temática “Ituzaingó 2012 Mercosur”**, patrocinada pela Federação Argentina de Entidades Filatélicas – FAEF e organizada pelo Centro Filatélico e Numismático Ituzaingó - CEFINI, contando, ademais, com os auspícios da Federação Interamericana de Filatelia – FIAF.

O evento foi realizado no “Cine Gran Ituzaingó”, um histórico “cinema de calçada” hoje transformado em Centro Cultural. Além da Argentina, país anfitrião, participaram expositores de três outros países do Mercosul: Brasil, Chile e Uruguai, num total de cinquenta coleções em distintas áreas das manifestações temáticas.

O filatelista Luiz Paulo Rodrigues Cunha, Coordenador da Comissão Temática/FIAF e Consultor da FIAF para essa exposição, representou nossa Sociedade, na condição de Presidente, e atuou, também, como expositor pela Sociedade Filatélica Rio-Grandense – SFRG, juntamente com a jovem Débora Marchesan Cunha, que concorreu na classe Juventude.

O Brasil conquistou a maior parte dos Prêmios Especiais, bem como o Grande Prêmio da Exposição. Estes foram os expositores nacionais participantes, com suas respectivas coleções e prêmios:

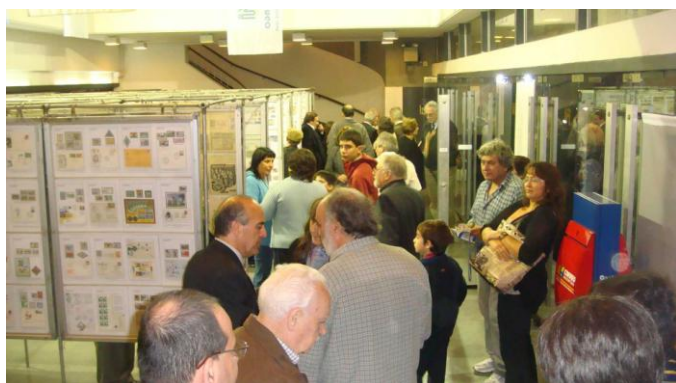
| EXPOSITOR                  | COLEÇÃO                                       | PALMARÉS                                    |
|----------------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------|
| FRANCISCO SERGIO MARINHO   | War without limits                            | Ouro Grande (90 p.)<br>+ Grande Prêmio      |
| CARLOS DALMIRO S. SOARES   | Petroleum: the Black Gold                     | Ouro Grande (90 p.)<br>+ Prêmio Especial    |
| ROGÉRIO DEDIVITIS          | The Life Beat                                 | Ouro Grande (90 p.)<br>+ Prêmio Especial    |
| ROBERTO BASSO              | Memories of a Scout Neckerchief               | Ouro (86 p.)<br>+ Prêmio Especial           |
| LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA | It grows on you: a short story of facial hair | Vermeil Grande (83 p.)<br>+ Prêmio Especial |
| GINALDO BEZERRA DA SILVA   | Watercolour of Brazil                         | Vermeil (76 p.)                             |
| JOSÉ CARLOS VENCIGUERA     | Viagem ao Infinito                            | Prata Grande (70 p.)                        |
| DÉBORA MARCHESAN CUNHA     | Este curioso mundo animal (Juvenil)           | Prata Grande (73 p.)<br>+ Prêmio Especial   |
| CAIO CÉSAR SILVA SOARES    | A abelha (Juvenil)                            | Prata Grande (72 p.)                        |
| GINALDO BEZERRA DA SILVA   | In Wonderful City                             | 81 p. (Um Quadro)<br>+ Prêmio Especial      |
| FABIO FLOSI                | Integrated Circuit                            | 81 p. (Um Quadro)<br>+ Prêmio Especial      |
| LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA | Half humans, half fish                        | 80 p. (Um Quadro)                           |
| GLAUBER MOTTA              | Desertificação, o mundo em alerta             | 67 p. (Um Quadro)                           |

Como parte da programação, foi realizado um Seminário Temático, com as seguintes apresentações: “Coleções Temática e Participações Competitivas” (Luiz Paulo Rodrigues Cunha) e “Inteiros Postais Ilustrados de Serviço, sua Aceitação como Material Passível de Exposição em Temática” (Eliseo Otero).

Nas fotos a seguir, alguns flagrantes da exposição. Outras informações e imagens podem ser encontradas no site da FIAF ([www.fiaf-filatelias.com](http://www.fiaf-filatelias.com)).



“Cine Gran Ituzaingó”, local do evento, e aspecto dos quadros expositivos (hall de entrada)



Público visitante à exposição e equipe de Jurados



Presidente da SFRG, Luiz Paulo R. Cunha, apresentando Seminário e recebendo Prêmio Especial



Cerimônia de lançamento de carimbos dos quatro países e jantar de Palmarés

## DIVULGAÇÃO

### LUBRAPEX 2012



A **XXI Exposição Filatélica Luso Brasileira, LUBRAPEX 2012**, será realizada em São Paulo (SP), no período de 10 a 17 de novembro, no Prédio Histórico dos Correios, localizado à Av. São João s/ nº, Vale do Anhangabau, Centro.

A LUBRAPEX 2012 tem a sua organização a cargo da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), com a colaboração da Federação Portuguesa de Filatelia, patrocínio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e organização local a cargo da Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo (FEFIESP), Sociedade Philatélica Paulista (SPP) e Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE).

### INFORMAÇÕES GERAIS

1 - A inscrição deve ser efetuada por intermédio dos comissários estaduais ou do comissário geral, em formulário próprio, em 3 (três) vias, disponibilizado no site [www.abrafite.com.br/formulario\\_lubrapex12.htm](http://www.abrafite.com.br/formulario_lubrapex12.htm).

2 - Todas as inscrições devem estar, obrigatoriamente, acompanhadas por uma cópia da folha de plano (ou roteiro) da mesma.

3 - Os painéis expositores possuem 1,00 m X 1,20 m, com capacidade para exposição de 16 folhas de aproximadamente 22 cm X 29 cm.

4 - Taxa de Inscrição : R\$ 30,00 (€ 15,00), por painel expositor, a Classe de Um Quadro tem taxa de R\$ 50,00 (€ 25,00) e a Classe de Literatura Filatélica tem taxa de R\$ 30,00 (€ 15,00), sendo que as Classes de Filatelia Juvenil, Oficial e Especial estão isentas desta taxa.

5 - Forma de Pagamento: Cheque nominal e cruzado, em nome da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), o qual deve acompanhar a ficha de inscrição.

6 - Prazos a serem atendidos:

Inscrição expositores: até 21 de setembro

Recebimento pelo Comissário Geral: até 24 de setembro

Confirmação: 27 de setembro  
Recebimento das participações por via postal: até 08 de novembro  
Montagem: 08 e 09 de novembro  
Desmontagem: 18 de novembro

7 – Endereço para correspondência:  
LUBRAPEX 2012  
Caixa Postal 477  
01059-970 São Paulo, SP

8 – Regulamentos e demais informações disponíveis no site:  
[www.abrafite.com.br/lubrapex\\_2012.htm](http://www.abrafite.com.br/lubrapex_2012.htm)

9 - A participação nas exposições nacionais e binacionais é fundamental, pois a classificação obtida nestas exposições é condição requerida para participação nas exposições internacionais.

10 - Podem concorrer nas LUBRAPEX as participações que:  
a) tenham obtido anteriormente, em Exposições Nacionais ou Binacionais, no mínimo uma Medalha de Bronze Prateado ou  
b) tenham obtido em Exposições Regionais no mínimo uma Medalha de Prata.

11- Para a Classe Filatelia Juvenil será considerada a idade do expositor no dia 1 ° de janeiro de 2012.

12 - Os jurados estarão à disposição dos expositores e do público dia 17 /11 das 9 h às 11 h 30 min e das 14 h às 16 h.

12 - A LUBRAPEX 2012 estará aberta ao público diariamente, das 9 h às 17 h, exceto no sábado, 17 de novembro, quando se encerrará às 16 h.

## **LISTA DE COMISSÁRIOS DA LUBRAPEX 2012**

### **COMISSÁRIO GERAL**

Reinaldo Jacob  
R.Antonieta Leitão 293 – Ap 132  
02925-902 – São Paulo – SP  
[reinaldo.jacob@superig.com.br](mailto:reinaldo.jacob@superig.com.br)

### **RIO GRANDE DO SUL**

Henrique Bunselmeyer Ferreira  
Rua Duque de Caxias 1304 - Ap.1405  
90010-281 - Porto Alegre - RS  
[henrique@cbiot.ufrgs.br](mailto:henrique@cbiot.ufrgs.br)

### **PARANÁ**

Pedro Brasil Jr.  
R.Profa. Marieta de Souza e Silva 1134 - Pq. da Fonte  
83050-160- São José dos Pinhais - PR  
[petersellos@yahoo.com.br](mailto:petersellos@yahoo.com.br)

SANTA CATARINA

Renato Mauro Schramm  
Caixa Postal 3085  
88010-970 - Florianópolis - SC  
[clubeselo@terra.com.br](mailto:clubeselo@terra.com.br)

RONDONIA, ACRE, AMAZONAS, PARÁ, AMAPÁ e RORAIMA

Arlan dos Santos Argolo  
Rua Leonardo da Vinci 5085  
78903-070 - Porto Velho - RO  
[arlan.argolo@hotmail.com](mailto:arlan.argolo@hotmail.com)

CEARÁ, MARANHÃO, PIAUI e RIO GRANDE DO NORTE

Roberto de Azevedo Moreira Filho  
Rua Paulo Morais 860 - Ap.404 - Ed.Veja  
60155-170 - Fortaleza - CE  
[bobmoreirafilho@bol.com.br](mailto:bobmoreirafilho@bol.com.br)

PERNAMBUCO

Diego Salcedo  
Av.17 de agosto 1869 - Ap.501 A  
52060-590 - Recife - PE  
[salcedo.da@gmail.com](mailto:salcedo.da@gmail.com)

PARAÍBA

Eduardo C. de Mello  
Caixa Postal 1232  
58001-970 - João Pessoa – PB  
[ecmello@terra.com.br](mailto:ecmello@terra.com.br)

ALAGOAS, BAHIA e SERGIPE

José Guido dos Santos  
Rua Prof. Edval Lemos 267 - Farol  
57057-410 - Maceió - AL  
[joseguidodossantos@bol.com.br](mailto:joseguidodossantos@bol.com.br)

DISTRITO FEDERAL

Alex Jorge Maia  
SQN 313 - Bloco G - Ap. 207  
70766-070 - Brasília - DF  
[alex.jmaia@gmail.com](mailto:alex.jmaia@gmail.com)

ESPÍRITO SANTO

Carlos Henrique Pessoa de Menezes e Silva  
Rua Aquino de Araújo, 111, Apto.1101 – Ed. Mandala  
Praia da Costa – Vila Velha / ES  
CEP: 29101-240  
[carloshenrique@cetan.com.br](mailto:carloshenrique@cetan.com.br)

#### MINAS GERAIS

Leonardo Alvarez Rodrigues  
Rua Gonçalves Dias 344 – Ap. 02  
CEP 30140-090 - Belo Horizonte - MG  
[leonardo@lealro.com.br](mailto:leonardo@lealro.com.br)

#### RIO DE JANEIRO

Ricardo Francisco Jorge Pinet  
Rua Maria Eugênia 108 - Ap.204 - Botafogo  
22261-080 - Rio de Janeiro - RJ  
[masterpinet@gmail.com](mailto:masterpinet@gmail.com)

#### GOIÁS e TOCANTINS

Luis Reginaldo Fleury Curado  
Caixa Postal 769  
74001-970 - Goiânia - GO  
[lrcurado@hotmail.com](mailto:lrcurado@hotmail.com)

#### MATO GROSSO

Ruben Fábio Matos Ferreira  
Rua Floriano Serqueira de Carvalho - Qd.20 - bl 01 - ap.12  
78028-085 - Cuiabá - MT  
[nebur\\_fabio@hotmail.com](mailto:nebur_fabio@hotmail.com)

#### MATO GROSSO DO SUL

Valter Orlindo da Silva  
R.Brigadeiro Thiago 1425 – Vl.Universitária  
79063-520 - Campo grande - MS  
[valterorlindo@ig.com.br](mailto:valterorlindo@ig.com.br)

#### SÃO PAULO

Reinaldo Jacob  
R.Antonieta Leitão 293 – Ap. 132  
02925-902 – São Paulo – SP  
[reinaldo.jacob@superig.com.br](mailto:reinaldo.jacob@superig.com.br)



**PARTICIPE - COMPAREÇA - DIVULGUE  
INCENTIVE A FILATELIA**

# **SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE**

**Fundada em 21/06/1931**

Congrega filatelistas, numismatas e cartofilistas

Sede própria:  
Rua dos Andradas, 943, sala 909  
90020-005 Porto Alegre, RS

Caixa Postal, 2413  
90001-970 Porto Alegre, RS

## **PROPOSTA PARA SÓCIO**

O abaixo assinado, desejando fazer parte do quadro social, vem solicitar a sua inclusão como sócio efetivo

Nome completo: .....

Data de nascimento: ...../...../..... Profissão: .....

(.....) Filatelista                      (.....) Numismata                      (.....) Cartofilista

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade: ..... Estado: .....

Fone: (.....) ..... Cel.: (.....) ..... Fax: (.....) .....

E-mail: .....

Coleciona: .....  
.....  
.....

Data: ...../...../.....

\_\_\_\_\_

Assinatura do proponente

| <b>ESPAÇO RESERVADO À DIRETORIA DA S.F.R.G.</b> |                     |
|-------------------------------------------------|---------------------|
| Aceito em: ...../...../.....                    | Com o número: ..... |
| <br><br><br>_____                               | <br><br><br>_____   |
| Secretário                                      | Tesoureiro          |

SELOS do BRASIL (DO IMPÉRIO ATÉ 2007)  
ESPECIALIZADO EM REGULARES MODERNOS  
CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS DO BRASIL  
PORCELANA BRASILEIRA (BIBELÔS)

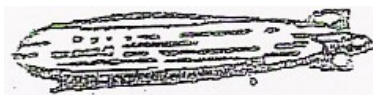


**ANTONIO PAULO RIBEIRO**

Fones: (51) 3331-7991 e (51) 9952 4423  
Correspondência: Caixa Postal 9561 (ECT)  
90441-970 Porto Alegre, RS  
E-mail: [aprfilatelia@terra.com.br](mailto:aprfilatelia@terra.com.br)

Meu e-shop no Mercado Livre:  
[www.eshops.mercadolivre.com.br/APRFILATELIA](http://www.eshops.mercadolivre.com.br/APRFILATELIA)

Blog (selos do Império do Brasil e documentos):  
<http://aprfilatelia.blogspot.com>



**FILATÉLICA ZEPPELIN**

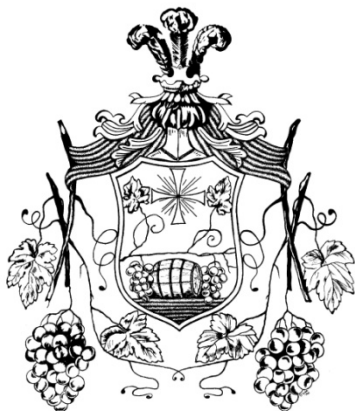
**PAULO RICARDO JUNGES**

[www.filatelicazeppelin.com.br](http://www.filatelicazeppelin.com.br)

**CÉDULAS, MOEDAS E SELOS  
MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL  
COMPRA E VENDE**

Rua dos Andradas 1273/1804  
90020-008 PORTO ALEGRE, RS  
Fone: (51) 3224-5331 Fax: (51) 3224-3910

E-mail: [sac@filatelicazeppelin.com.br](mailto:sac@filatelicazeppelin.com.br)



# *Filatélica Junges*

**José Alberto Junges**

*Especializado em selos do Brasil  
Compramos e vendemos  
Dos olhos-de-boi aos últimos selos  
Variedades e peças raras  
Atendemos mancolistas*



***Peças como esta você encontra na Filatélica Junges!***

*Rua dos Andradas, 1137 - sala 1513, CEP 90020-007*

*Caixa Postal 1998, CEP 90001-970*

*Porto Alegre, RS*

*Fone: (51) 3227-2943 Fax: (51) 3225-7197*

*E-mail: [filatelicajunges@terra.com.br](mailto:filatelicajunges@terra.com.br)*

*[www.filatelicajunges.com.br](http://www.filatelicajunges.com.br)*